

# VOZ

Setembro - Outubro / 94  
3ª Série - Ano IX - nº 142

# de

# ANTAS



Porte  Taxa  
Pago  Paga  
4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

## DIALOGAR EM FAMÍLIA PRECISA-SE...



Hoje as famílias dialogam pouco. Não há serões como havia anos atrás. As ideias não circulam entre os diversos elementos, de pais para filhos, de avós, para netos...

Conversar em família: eis um óptimo tema para as famílias reflectirem. Que pensa cada membro da família, sem esquecer os avós e as crianças que já sabem falar, disto de conversar em família? De facto, nem

tudo o que se diz e ouve em família é conversar. Dizer banalidades, deixar escapar desabaços e protestos mal contidos e tantas vezes grosseiros, entrar em discussão azeda: nada disto é conversar.

Uma vez que se acerte no que é conversar em família, a conversa poderá avançar no campo das dificuldades de conversar, sobretudo de conversar em família. De onde vêm essas dificuldades? Das pessoas? Do ambiente convival do lar? Da falta de tempos de conversa, pelo desencontro dos horários de vida? Dos motivos de distração ou de ocupação das pessoas em casa (a ver televisão, a lavar a loiça, a estudar, a ler, a jogar...)?

Já seria muito bom que a família ganhasse coragem para quebrar o círculo vicioso que a impede de conversar, pondo-se um dia a conversar. Mas não basta. É preciso, depois, atirar-se com determinação e superar tais dificuldades. Que fazer em concreto para isso?

Conversar em família é coisa que também se aprende. Aprende-se, conversando, tal como as crianças aprendem a falar ou a andar, falando ou andando. Mas há, certamente, algumas regras que apressam e aprofundam o processo que leva a família ao tão benéfico hábito de conversar.

São regras que preconizam lugares, tempos, ambiente, centros de interesse e objectivos, favoráveis, estimulantes, agradáveis e enriquecedores da conversa em família. Porque não tentar formular tais regras? Família em que não se dialoga não pode ser família unida.

## ACÇÃO CATÓLICA RURAL

No dia 17 de Abril a Acção Católica Rural da região de Esposende realizou no Centro Paroquial da nossa freguesia o seu dia regional.

Estiveram presentes ele-

mentos das secções de jovens e adultos das freguesias de Gemeses, Fonte Boa, Marinhas, Mar, Forjães e Antas.

*Continua na pág. 5*

## GRUPO POLIFÓNICO DE ANTAS



*Banda de Música apadrinha Grupo Polifónico de Antas com um concerto no Salão Paroquial, ler em notícias da Banda de Música*

• Três anos de preparação na Igreja do grande Jubileu do ano 2000 .....	2
• Pedem os jovens aos pais .....	3
• Pela Junta de Freguesia — • Notícias da Banda de Música .....	4
• Acompanhado o Antas Futebol Clube .....	5
• Vida Paroquial .....	6,7,8, e 9
• Carequesa intensiva da 1ª comunhão .....	10
• Famílias em questão - Antes e depois do casamento .....	
• Toque às Avés Marias do Minho .....	11
• O novo pároco de Vila Chã — • Catequese em renovação .....	12
• O Cantinho da família - Os dez mandamentos do casal feliz .....	13
• Ano internacional da família - Um bom casamento .....	14
• Castro de S. Lourenço (re)visitado .....	
• «Facúdas» no coração de um pároco .....	15
• Passagem de testemunho .....	16
• Doença é convite a acolher o Senhor .....	
• É preciso que não vos falte coragem para responder .....	17
• Curas nas seitas religiosas? .....	
• Não se deixe enganar! .....	
• Os nossos caminhos... ..	
• ...os nomes que lhes deram .....	18



# Três anos de preparação na Igreja do grande Jubileu do Ano 2000

«Cristo, ontem, hoje e sempre» é o tema do grande jubileu que, no ano 2000, vai celebrar em toda a Igreja a entrada do cristianismo no terceiro milénio da sua história, evocando particularmente a vinda ao mundo do Filho de Deus feito homem.

Data do séc. XIV o hábito de celebrar de forma solene em toda a Igreja o nascimento de Cristo cada cem anos, e mesmo cada 50 ou cada 25 anos. No ano 2000 tal celebração far-se-à de forma soleníssima, não só por se tratar da entrada de um novo milénio, mas porque esta entrada marca simbolicamente o início de novo ciclo civilizacional para a humanidade inteira, agora pela primeira vez consciente e experiente da sua unidade universal.

Para tratar especialmente da celebração deste grande Jubileu, o Papa convocou um Consistório Extraordinário dos Cardeais. Não tendo podido realizar-se na data inicialmente marcada (9 e 10 de Maio), pelo acidente sofrido pelo Papa dias antes, ele realizou-se nos dias 13 e 14 de Junho passado.

Nestes dois dias de trabalho, foram vários assuntos tratados, mas aqui interessa-nos apenas considerar as conclusões a que se chegou relativamente ao grande Jubileu do ano 2000. Podem resumir-se nos seguintes pontos.

1. O Jubileu, segundo a tradição deste género de grandes celebrações, terá carácter cristológico; o seu tema será: «Cristo, hoje e sempre»; a sua preparação próxima far-se-à

nos três anos precedentes.

2. Esta preparação centrar-se-à nas «sombras e luzes» da nossa época: ameaças à liberdade religiosa, pelo universal à santidade, ataques contra a vida, pobreza, quebra do senso moral, desonestidade pública, etc.

3. Uma Comissão Internacional, em diálogo com as Conferências Episcopais, com os leigos e com cada uma das dioceses, estabelecerá o programa doutrinal e prático do jubileu.

4. - Esta preparação será acontecimento da vida internacional da Igreja, que, no entanto, deverá ter em conta as outras confissões cristãs, e especialmente a Ortodoxa.

5. - Se a situação política e as condições de paz e segurança

no Próximo Oriente o permitirem, realizar-se-ão entre os outros, em Jerusalém, um encontro Pan-Cristão., e, no Sinai, um Encontro Inter-Religioso.

6. - Um Ano Mariano deverá preceder a celebração do próprio Jubileu.

A preparação mais remota do Jubileu, que no pensamento do Papa começou e continua com a renovação conciliar da Igreja, tem entre os seus objetivos mais importantes, o movimento ecuménico de reconciliação e união entre as várias confissões, o avanço do diálogo inter-religioso, e a conversão à santidade, comunhão e dinamismo missionário no interior da Igreja.

*Atenção, pois, ao grande Jubileu do ano 2000 e à sua exigente preparação.*

## FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas-Esposende

Depósito Legal: 1886/84

Director: M. Brito Ferreira

Administrador: Gonçalo Fernandes

Redação: Centro Pastoral Juvenil

Composição e Impressão:

Tipoprado, L.da - artes gráficas

Trav. Bom Sucesso, Vila de Prado

Corpo Redatorial:

Elias Couto

A. Saleiro

M. Viana

Mário N. Viana

Maria Couto

Filipe Pereira

Neireides Martins

Manuel Arezes

Baltasar Costa

Alberto Meira

Assinatura Anual:

Normal:

País .....1.000\$00

Estrangeiro .....1.500\$00

De Amigo:

País .....1.500\$00

Estrangeiro .....2.000\$00

## O Papa João Paulo II

O Papa João Paulo II pronunciou um «não» irrevogável à ordenação sacerdotal de mulheres, num documento subscrito por observadores como sendo um dos mais certos e mais firmes do seu pontificado. «Para que não subsista qualquer dúvida sobre uma questão de tão grande importância, declaro, em virtude da minha missão de confirmar os meus irmãos, que a Igreja não pode de modo algum conferir ordenação sacerdotal a mulheres e que esta posição deve ser definitivamente respeitada por todos os fiéis», pode ler-se na carta.

## A SAÚDE

### Excessos de alimentos

O excesso de ingestão de alimentos é prejudicial e provoca grande desconforto. A sobrecarga é grande e faz-se sentir, não só no estômago, mas também no coração. Este terá de bombear mais sangue para ajudar a digestão? Alguns corações não aguentam esta exigência adicional e poderão «dar o berro». Os ataques cardíacos surgem com facilidade e a ida aos serviços de urgência é frequente.

As gorduras são, cada vez mais, um problema alimentar das sociedades ocidentais. Já há muito se sabe que a ingestão de gorduras facilita o aparecimento de doenças, concretamente as cardiovasculares: ataques cardíacos, trombozes, hipertensão arterial, etc..

Quando se comem bolos come-se açúcar. Comer bolos não é incorrecto para a maioria das pessoas. O que é errado é comer açúcar em excesso. Para além de facilitar a obesidade, a sua ingestão inadequada leva a diabetes que, por sua vez, causa prejuízos em muitos locais do corpo.

Em relação ao álcool

pouco há a dizer que já não saibam. Ele é um depressor do sistema nervoso, ou seja, diminui as capacidades mentais, concretamente o tempo e a qualidade de resposta às situações, previstas e imprevistas. Tudo isto se vai repercutir no comportamento de cada um. A condução automóvel é totalmente diferente: mais arriscada e com menos senso sobre o potencial perigo.





# PEDEM OS JOVENS AOS PAIS

Realizou-se em Fátima o Forum Fátima Jovem-94.

Na tarde de 29 de Abril os participantes aprovaram como conclusões o texto que publicamos na íntegra:

## I. SOMOS JOVENS

Somos um, somos três, somos muitos

Somos trezentos e sessenta e seis jovens reunidos num Forum

Somos milhares de jovens cristãos de milhares de famílias cristãs em Portugal

Somos milhões de jovens de milhões de famílias em Portugal

Somos jovens num mundo em transformação

num mundo que anda à procura e não sabe que o anda...

que busca valores e não sabe quais...

que persegue a felicidade e não sabe como...

Somos jovens numa Europa em construção

numa Europa de diferenças e semelhanças, de desafios sempre novos;

numa Europa onde se fala em livre circulação de produtos, de cidadãos e de famílias também.

Somos jovens num país em ebulição

num país onde já não há uma família, mas onde há muitas famílias de muitos tipos de famílias;

onde se diz que há lugar para todos mas não se vê bem onde; onde se diz que é preciso que apareça quem queira fazer e onde aparece gente para o fazer.

Somos jovens na Igreja Universal

que é a casa que queremos ser nossa;

que é a mãe de que nos sabemos filhos, mas que fala uma linguagem distante da nossa.

Somos jovens na Igreja em Portugal

na Igreja que fala o mesmo português que nós falamos, mas dum modo que não entendemos;

que fala de Pastoral conjunta mas que a faz, tantas vezes, separadamente;

que tem os jovens vivos nas bases, mas sem protagonismo e com uma estrutura nacional adormecida.

Somos jovens nas famílias que são as nossas

em famílias com pais, primos, tios, avós e irmãos que adoramos e, às vezes, não suportamos;

em famílias tão cheias, de tal modo cheias que, às vezes, sem lugar para nós.

Somos jovens que nos preparamos para as famílias que serão as nossas

andamos à procura de uma vocação, sem saber discernir;

dizemos que queremos e deixamo-nos arrastar;

sonhamos, mas não sabemos fazer do sonho um projecto.

Somos isto, mas queremos ser mais;

Somos assim, mas queremos ser diferentes;

Por isso:

## II. A TI

A ti, mundo em transformação,

queremos dizer que o amor constitui para nós um valor;

que a vida é a nossa paixão;

que ainda não sabemos como, mas vamos ajudar a fazer deste lugar, um lugar feliz.

Conta com as nossas incertezas e com a nossa vontade de descobrir.

A ti, Europa em construção,

queremos dizer que não queremos só livros brancos e verdes,

mas queremos livros escritos com as nossas vidas, com as nossas cores, com a cor das nossas vidas;

queremos pedir-te que haja lugar à diferença, às gentes diferentes; às famílias diferentes;

que só circule quem quiser livremente circular.

Conta com a nossa mobilidade e com o nosso desejo de ter raízes.

A ti, país em ebulição, queremos dizer que é preciso preparar o amanhã, mas sabendo para onde vamos;

queremos falar das nossas vidas, das nossas vidas, nas escolas onde vivemos os nossos dias;

queremos poder ligar a televisão e não ver líderes enganadores, sexo ao desbarato;

mas ver a vida a ser tratada com dignidade;

queremos ser ouvidos e informados.

Conta com a nossa gratuidade e a nossa criatividade. Não sabemos fazer tudo, mas somos fundamentais nesta época de mudança.

A ti, Igreja Universal, queremos pedir que anuncies o Deus "louco" que nos ama;

queremos-te pedir a firmeza no que afirmas nos documentos sabendo ser a certeza,

mas que olhes à tua volta antes de os escreveres;

queremos-te pedir que assumas que não te interessa que sejamos muitos,

mas que os que forem cristãos o sejam de facto.

Conta com a nossa fidelidade e com o que te podemos dizer da nossa vida e da vida dos nossos amigos.

A ti, Igreja em Portugal, queremos-te pedir que pares um pouco e olhes:

é tempo de voltares a pensar nos jovens em Portugal, juntar o que anda disperso (família, vocações, juventude);

é tempo de tomares a dar-nos um responsável nacional;

Sabes?!... nós, os jovens, namoramos muito. Vem ver como namoramos!

Cuidado! Nós faremos família amanhã. Que amanhã não seja tarde demais!

Conta com aquilo que aqui mostramos ser verdade: estamos vivos, prontos a tudo. Redescobre esta verdade.

A vós, famílias que sois as

nossas, queremos lembrar-vos que a vós pertencemos;

e que é aí, em casa, que vemos e nos interrogamos, sobre o que, um dia, vamos ser;

queremos amar e ser amados; Pai, mãe,

amem-se e mostrem que se amam;

falem e dialoguem connosco; é melhor também falar em casa daquilo que falamos noutros sítios com outros nomes;

rezem e façam-nos rezar; não é preciso muito, basta que nos lembremos e digamos o nome d'Ele.

Contem com o nosso e não só com o vosso projecto.

Contem com a nossa opção de vida: casados, celibatários, consagrados ou outra, qualquer que ela seja.

Contem com o nosso amor e o nosso crescimento.

## III. A NÓS

A nós, jovens queremos-nos dizer que não nos podemos deixar arrastar

que não podemos fugir que não nos podemos isolar

que temos de ser coerentes e queremos ser coerentes

que temos de nos assumir e queremos assumir-nos

que só somos com os outros e queremos ser com os outros

que só somos em Cristo e que o queremos ser em Família.

Queremos ser dignos de pai e mãe, de marido e mulher que um dia viermos a ser. E esse dia começa hoje!

Não sabemos tudo, estamos a aprender.

Não estamos feitos, somos projecto.

Somos projecto e vamos fazê-lo verdade.



## PELA JUNTA DE FREGUESIA

### VISITA DA CÂMARA MUNICIPAL

No final do mês de Junho tivemos entre nós o Sr. Presidente da Câmara Municipal, acompanhado de vários técnicos da Autarquia, com a finalidade de preparar o plano de actividades para o próximo ano. Foram recebidos por todos os membros da Junta e da Assembleia de Freguesia e além de uma reunião, onde lhes expusemos o que consideramos de primeiras necessidades para a nossa Freguesia, tivemos a oportunidade de os levar aos lugares onde o arranjo de caminhos é mais urgente.

### ESCOLA DE GUILHETA

No decurso da visita da Câmara, pedimos ao Sr. Presidente a substituição da caixilharia da Escola de Guilheta. De imediato tivemos ordem para obtermos orçamento e entregarmos a obra. O que fizemos.

### CAMINHOS

Estão em bom ritmo o alargamento e calcetamento do caminho das Picas - Rua Cândido Meira da Cruz - e da Torre. Depois de vários atrasos, aos quais somos alheios, fazemos votos para que as obras fiquem acabadas antes do Inverno.

### REGADIO DO REGO DE AZEVEDO

A Junta de Freguesia tomou a iniciativa de incentivar todos os consortes do Rego de Azevedo para se associarem de forma a conseguir verbas para a canalização das águas de rega. Temos tido o maior empenho de todos e esperamos sinceramente que desta vez a obra vá avante, para bem de todos.

### ASSEMBLEIA DA JUNTA

No passado dia 10 de Agosto, a Junta de Freguesia fez uma Assembleia que pretendia ser um encontro com os emigrantes em férias e com o resto da população. O objectivo da reunião seria dar aos emigrantes oportunidade de exporem os seus problemas, darem as suas sugestões para o nosso melhor trabalho e tomarem conhecimento das actividades que a Junta tem desenvolvido nestes oito meses de gestão. Não faltaria oportunidade de lhes lembrar a legalização das Sepulturas; informar sobre as taxas de zelador do Cemitério a pagar nos próximos meses de Janeiro e Fevereiro; falar lhes sobre os projectos que temos, nomeadamente a Capela de Repouso e a parte nova do Cemitério; dizer-lhes que está em formação a Associação de Agricultores, consortes do Rêgo de Azevedo, para candidatarem um projecto de canalização da água de rega; enfim, dar-lhes a conhecer que enquanto labutam por esse mundo fora, alguém zela pela Terra que OS VIU nascer. Infelizmente quase nenhum emigrante compareceu na Sede da Junta. Tivemos, isso sim, uma reunião muito participada pela população que teve a oportunidade de ouvir, sugerir, criticar e aplaudir o que foi dito pela Junta de Freguesia.

### RECOLHA DE FERRO VELHO

Embora já tenha sido divulgado, lembramos mais uma vez que passa na nossa Freguesia, todas as últimas 6. as Feiras de cada mês, um **camião da Câmara Municipal a recolher tudo** o que seja FERRO VELHO. É de conveniência que as pessoas que têm lixo desse tipo, avisem a Junta de Freguesia para que sejam informados onde e quando o podem depositar para que o camião o possa recolher.

### BEIRAIS

E com agrado que vemos que as pessoas estão cuidando da limpeza de beirais, conforme lhes foi pedido. Obrigado. No entanto ainda há aqui e além um ou outro beiral que precisa ser aparado. É bom que não fique esquecido.

Alcino Neiva - Secretário da Junta

## NOTÍCIAS DA BANDA DE MÚSICA

### ESCOLA DE MÚSICA DE FÉRIAS

Encerrou para férias a Escola de música da Banda. Esperamos poder reabrir em meados de Setembro, para podermos dar seguimento a um trabalho cujos frutos são já visíveis e num futuro muito próximo podermos depender única e exclusivamente de

músicos formados na nossa terra e freguesias vizinhas. Contamos como sempre com o apoio das autarquias locais que muito nos têm ajudado porque só assim poderemos num futuro próximo garantir a viabilidade da Banda.

### CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE MESTRE LARANJEIRA

Comemora-se no próximo ano o centenário de nascimento daquele que foi o fundador da Banda de Música. Do que foi Mestre Laranjeira não seremos nós a pessoa indicada para o fazer já que a sua obra fala por si. A

nós compete-nos alertar para o facto as autarquias locais e lembrar que este ilustre cidadão não era somente de Antas mas de todo o concelho, por isso todo o concelho se deve unir para lhe prestar a homenagem que lhe é devida.

### FINAL DE ÉPOCA

Está prestes a findar a época. Setembro aproxima-se e com ele as festas e romarias escasseiam e, naturalmente a Banda vai ter o merecido descanso já no final de Setembro. Depois serão dois meses de férias e o recomeçar com os ensaios, novas peças, reportório novo, enfim, sacrifícios para aqueles que querem manter bem viva a chama musical na sua Terra. A nossa admiração por estas pessoas jovens e menos jovens inse-

ridas num grupo extraordinário sabiamente comandado por Mestre Sequeira, é tanto maior quanto maior é o seu empenho, o seu espírito de sacrifício e a sua vontade de fazer algo de válido por esta Terra que todos amamos Bem hajam e que nunca lhes falte a coragem que por vezes é necessária para enfrentar algumas adversidades que às vezes por absurdo, na própria Terra se lhes depalam.

### GRUPO POLIFÓNICO DE ANTAS

Foi com enorme satisfação que a Banda de Música apadrinhou a estreia entre nós do Grupo Polifónico de Antas com um concerto no salão Paroquial, no passado dia 19.08.94. Ao Grupo de-

sejamos vida longa e muitos sucessos e sempre que a Banda o possa ajudar, não hesitem pois todos nunca seremos muitos para divulgar o que de mais bonito temos: A MÚSICA.

### PARTIDA

De partida para a Austrália está Ricardo músico-aprendiz da nossa Banda, natural de Castelo do Neiva. Em pouco tempo este menino de onze anos cativou tudo e todos com a sua simpatia. Esperamos

Ricardo, que sejas muito feliz na tua nova terra e que alguns ensinamentos queavas deste grupo te sirvam no futuro que queremos seja sonho. Até breve.

Alberto Meira



# Acompanhando o ANTAS FUTEBOL CLUBE

Depois de várias assembleias, muita indefinição e algumas incompreensões, finalmente, os sócios do Antas Futebol Clube conseguiram arranjar uma nova direcção, para o biénio 94/96, pondo termo a um período conturbado, embora sendo já habitual, não constituir, em termos abonatórios, em nada para os pergaminhos do Clube.

Assim, aqui deixámos publicamente, os nomes dos presidentes que constituem os três órgãos sociais do Clube: Presidente da Direcção: Manuel Almeida da Cruz; Presidente da Assembleia Geral: Fernando Torres dos Santos; Presidente do Conselho Fiscal: Manuel da Cruz Caseiro.

Logo que foi empossada, a nova Direcção lançou-se ao trabalho, pois a época que se avizinha está aí e dadas as novas

directrizes traçadas, foi praticamente necessário começar do zero! Com um orçamento muito reduzido e tendo como objectivo principal, formar uma equipa para manter o futebol na terra, os novos dirigentes tiveram que constituir um novo plantel, um novo treinador, lançando ao mesmo tempo as inevitáveis iniciativas, tendo como finalidade a angariação de fundos.

Entre estas, ressalta mais uma edição do já tradicional Torneio de Futebol de Salão, já a decorrer com grande entusiasmo e animação, o lançamento do Monumental Sorteio do Natal, cuja venda de cadernetas já decorre a bom ritmo, mais uma campanha junto dos sócios a fim de regularizar as suas quotas em atraso e finalmente, durante as próximas Festas de

Santa Tecla, a exploração do Bar do Clube, durante as mesmas.

São pois iniciativas imprescindíveis para o sempre difícil arranque da época desportiva, às quais a direcção espera a melhor adesão de todos.

Com apenas oito dias para inscrever o clube, a fim de poder participar no próximo campeonato que se inicia em finais de Setembro próximo, a direcção do clube não tem tido tarefa fácil na constituição de uma equipa que, apesar dos condicionamentos já referidos, dignifique o bom nome do nosso clube e possa ter uma participação tranquila e positiva na campanha que se avizinha.

Para timoneiro da equipa foi escolhido um ex-atleta de largos pergaminhos, de seu nome José Manuel, que pela sua expe-

riência e competência, estamos certos não irá defraudar em quem nele confiou.

Quanto ao plantel propriamente dito, sabemos que o mesmo está a ser formado com jovens da terra e arredores e que os elementos que eventualmente venham de fora, dão totais garantias, não só aos responsáveis directivos, como ao técnico que os propôs.

Os sócios e simpatizantes do Antas Futebol Clube, apesar de todos os problemas conhecidos podem confiar na equipa e seus responsáveis e que também, estamos certos, não deixarão de apoiar os mesmos, na certeza de que todos em conjunto e em sintonia alcançaremos os objectivos, a que nos propusemos desde a primeira hora.

*Baltasar Costa*

## VIDA ASSOCIATIVA FÉRIAS DESPORTIVAS 1994

A Associação de Pais da Escola C+S de Forjães encerrou as suas actividades, relativas ao ano transacto, com uma semana de campismo. No Parque de Lamas de Mouro, na Peneda e que teve uma boa adesão por parte dos alunos da Escola.

Foi uma semana bem conseguida, na qual foi possível cimentar a amizade e a camaradagem, a par da vivência pura e simples com a natureza agreste, mas bela, como só é possível desfrutar-se ao longo do Parque Natural da Peneda-Gerês.

## ELEIÇÕES PARA A ASSOCIAÇÃO DE PAIS

A cerca de um mês do início do ano lectivo 94/95, a Associação de Pais da Escola C+S de Forjães pensa já no período eleitoral, que estatutariamente obriga a eleições para o próximo biénio. Até lá, a Associação vai preocupar-se com todos os problemas que envolvem um novo regresso às aulas, nomeadamente com a colocação de professores, etc., etc.

Este ano, e pela primeira vez, vai ocorrer um facto novo na Escola C+S de Forjães, com a introdução do chamado Ensino Básico Integrado, ou seja, a antiga Escola Primária, vai passar

a funcionar nas suas novas instalações na actual C+S.

Espera a Associação de Pais que esta integração se processe da forma mais harmoniosa e responsável possível, para bem de toda a comunidade escolar e exemplo para já, único no próprio concelho de Esposende.

E staremos atentos a toda esta problemática e às possíveis alterações ou não, que possam vir a ocorrer, não só na própria Associação, como também nos órgãos directivos da futura Escola Básica Integrada de Forjães.

*Baltasar Costa*

## ACÇÃO CATÓLICA RURAL

*Continuação da 1ª página*

Presentes também as direcções diocesanas de jovens e adultos, que orientaram os trabalhos, cujo tema este ano foi a Família a Nível Internacional, e ainda vários elementos do grupo da L. I. A. M. Todos juntos, jovens e adultos de mãos dadas, cantamos e rezamos. Foi uma tarde bem passada, valeu a pena.

A Acção Católica sabe que o seu lema é servir a Igreja e a sociedade. Por isso, junto com a L. I. A. M., de harmonia com o nosso pároco, vai organizar no último domingo de Setembro um convívio

de todos os doentes da nossa terra e pessoas idosas que tenham mais de 70 anos, para uma cerimônia litúrgica na nossa igreja, ao fim da qual lhes será oferecido um lanche no salão paroquial. Não faltará também animação para alegrar um pouco aqueles a quem a doença e a idade têm privado do convívio dos seus conterrâneos.

Amigos, coragem! Nós estamos convosco e vos visitaremos a todos antes desse dia.

*Pela secção,  
Maria Rodrigues Dias*



## CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

### *Novos Filhos de Deus:*

— Diogo Pires Martins Meira, filho de Luís Portela Martins Meira e de Maria Caramalho Pires Meira, residente no lugar de Guilheta, a 10 de Julho de 1994. Padrinhos: Elias Portela Martins Meira e Maria Manuela Caramalho Pires.

— Alexandra Laranjeira Enes, filha de Mário da Costa Enes e de Graciosa Maria da Costa Laranjeira Enes, residentes no lugar de Guilheta, a 16 de Julho de 1994. Padrinhos: Amadeu Manuel Costa Laranjeira e Lúcia de Jesus da Costa Enes.

— Stefanie Marques Rolo, filha de José Carlos Lapeiro Rolo e de Maria Alice de Sá Marques, residentes no lugar de Guilheta, a 17 de Julho de 1994. Padrinhos: Manuel Coutinho Martins e Maria Manuela de Sá Marques.

— Rui Carlos Dias Laranjeira, filho de António Viana Laranjeira e de Lúcia Andrade Dias, residentes no lugar de Azevedo, a 24 de Julho de 1994. Padrinhos: José Manuel Andrade Dias e Teresa Maria dos Santos Carreiras.

— Pedro Samuel Rodrigues Faria, filho de José Albino Sampaio de Faria e de Fernanda Isabel da Silva Rodrigues Faria, residentes no lugar do Monte, a 24 de Julho de 1994. Padrinhos: Manuel Augusto Viana Sampaio e Maria Cândida Sampaio Faria.

— Susana Micaela Esteves da Cunha, filha de José Manuel Ferreira da Cunha e de Maria Alice Martins Esteves da Cunha, residentes no lugar de Guilheta, a 24 de Julho de 1994. Padrinhos: José Augusto Rodrigues Amorim e Susana Maria Ferreira da Cunha.

— Judite Neiva Sampaio Viana, filha de Manuel Sampaio Viana e de Marisa Palmira Rolo Neiva, residentes no lugar da Pereira, a 24 de Julho de 1994. Padrinhos: José Sampaio Viana e Marinha Noémia Meira Alves.

— Lea Louro, filha de João Carlos Cruz Louro e de Paulo de Freitas Maria Louro, residentes no lugar de Guilheta, a 6 de Agosto de 1994. Padrinhos: Manuel Vitorino Moreira e Rosa Maria de Freitas Meira Moreira.

— Steven Florence Vitorino Pereira, filho de António Meira Pereira e de Maria Isabel Gonçalves Vitorino Pereira, residentes no lugar de Guilheta, a 7 de Agosto de 1994. Padrinhos: Manuel Plácido Bandeira e Elizabeth Rodrigues Bandeira.

— Christopher Carvalho de Sá

Vieira, filho de António de Sá Vieira e de Adéia Carvalho de Sá Vieira, residentes no lugar do Monte, a 7 de Agosto de 1994. Padrinhos: José Miguel Sousa Julião e Lucinda da Silva Vieira Julião.

— Rafael Gonçalves Rolo, filho de Albino Lima Rolo e de Maria de Fátima Arezes da Silva Gonçalves Rolo, residentes no lugar da Estrada, a 7 de Agosto de 1994. Padrinhos: Domingos Arezes Silva Gonçalves e Paula Alexandra Almeida Passos Gonçalves.

— Vanessa Figueiredo Laranjeira, filha de Carlos Manuel Laranjeira e Anabela Moreira Figueiredo Laranjeira, residentes no lugar de Belinho, a 13 de Agosto de 1994. Padrinhos: Eliseu Moreira Miranda e Isabel Alvarães Laranjeira.

— Andreia Gonçalves Martins, filha de Fernando Alves da Costa Martins e de Maria de Fátima Martins Gonçalves, residentes no lugar da Estrada, a 14 de Agosto de 1994. Padrinhos: Manuel Alves da Costa Martins e Maria da Graça Martins Gonçalves.

— Jéssica Alexandre Campos Torres, filha de Luís Miguel Marques Torres e de Sónia Cristina Vieira de Campos, residente no lugar do Monte, a 14 de Agosto de 1994. Padrinhos: Armindo Oliveira Campos e Maria Arminda da Silva Vieira.

— Daniel Neiva Macedo, filho de Alberto de Oliveira Macedo e de Maria Lúcia Pereira Neiva Macedo, residentes no lugar de Azevedo, a 15 de Agosto de 1994. Padrinhos: Diamantino Maia Laranjeira e Maria Alcida de Sá Crespo Laranjeira.

— Diogo Cunha Ribeiro, filho de Anacleto Matos Ribeiro e de Maria Hercília da Cunha Laranjeira Ribeiro, residentes no lugar do Monte, a 15 de Agosto de 1994. Padrinhos: António Ramos de Sá e Susana da Cunha Laranjeira Sá.

— Belinda Laranjeira Faria, filha de David Fernando da Silva Faria e de Maria Alice Alvarães Laranjeira Faria, residentes no lugar de Belinho, a 20 de Agosto de 1994. Padrinhos: Álvaro Alvarães Laranjeira e Isabel Maria Pereira Fernandes.

— Gilberto Vieira da Cunha, filho de Manuel Augusto Arezes da Cunha e de Maria Regina Correia Vieira, residentes no lugar do Monte, a 20 de Agosto de 1994. Padrinhos: Luís Miguel Peixoto Pertiga e Maria de Jesus Correia Vieira Pertiga.

## CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

### *Uniram seus destinos pelos laços do Matrimónio:*

**16 de Julho de 1994:** José Agostinho Fernandes Lima Lajoso, de 25 anos de idade, filho de José Agostinho Fernandes Lajoso e de Maria Júlia Ferreira de Lima, residentes em Darque, Viana do Castelo, com Anabela da Torre Moreira, de 20 anos de idade, filha de Cândido Maria Alves Moreira e de Ana Pereira da Torre, residentes no lugar de Guilheta, Antas. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana e Ana Maciel Miranda.

**6 de Agosto de 1994:** José Fernando Sá dos Santos Neiva, de 22 anos de idade, filho de António dos Santos Neiva e de Maria Fernanda Silva da Costa e Sá, residentes no lugar de Outeiro, Belinho, com Cidália Maria Meira de Sá Neiva, de 20 anos de idade filha de José Albino Ribeiro de Sá e de Maria Meira Novo de Sá, residentes no lugar do Monte, Antas. Foram Padrinhos: Carlos Alberto Meira Novo e Olívia Maria Cruz Viana Novo.

**6 de Agosto de 1994:** João Carlos Cruz Louro, de 29 anos de idade, filho de João Louro e de Conceição Ferreira da Cruz, residentes em Gafanha da Encarnação, Ílhavo, com Paula de Freitas Meira, de 25 anos de idade, filha de José Rodrigues Meira e de Maria Adelaide Martins de Freitas, residentes no lugar de Guilheta, Antas. Padrinhos: Manuel Vitorino Moreira e Rosa de Freitas Meira Moreira.

**13 de Agosto de 1994:** José Augusto Rodrigues de Amorim, de 20 anos de idade, filho de José Barbosa de Amorim e de Mário Augusto Pereira Rodrigues de Amorim, residen-

tes em Vila Fria, Viana do Castelo, com Susana Maria Ferreira da Cunha, de 19 anos de idade, filha de António Rodrigues da Cunha e de Maria Vitorina Pereira Ferreira, residentes no lugar de Guilheta, Antas. Padrinhos: Joaquim Pereira Rodrigues e Maria Pia Pereira dos Santos.

**13 de Agosto de 1994:** David António Alves Casado, de 23 anos de idade, filho de António Rodrigues Casado e de Leonor Martins Alves, residentes no lugar de Pinhoto, Marinhas, com Helena da Cruz Lajoto Viana, de 19 anos de idade, filha de Domingos Viana Lajoto e de Maria Ednea Viana da Cruz, residentes no lugar do Monte, Antas. Foram Padrinhos: José Carlos Lima Rosa e Maria da Conceição Alves Casado Rosa.

**14 de Agosto de 1994:** Carlos da Cunha Rodrigues, de 21 anos de idade, filho de Manuel Pedreira Rodrigues e de Helena Rodrigues da Cunha, residentes em França, com Belmira Maria Laranjeira Alves, de 21 anos de idade, filha de António Viana Alves e de Valentina Meira Laranjeira, residentes no lugar do Monte, Antas. Padrinhos: Manuel Cunha de Sá e Sandra do Carmo Silvano Sá Costa.

**20 de Agosto de 1994:** Paulo Jorge da Silva Couto, de 27 anos de idade, filho de Manuel Albino Couto e de Albina Barbosa da Silva, residentes no lugar de Outeiro, Vila Chã, com Maria Isabel da Costa Cruz Dias, de 19 anos de idade, filha de Jorge da Costa da Cruz Dias e de Maria Albertina Laranjeira da Costa, residentes no lugar do Monte, Antas. Testemunharam o enlace matrimonial: Octávio Rodrigues Martins Faria e Lucília Laranjeira da Costa.



## CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

*Uniram seus destinos pelos laços do Matrimônio:*

### ALFEITE

No dia 11 de Junho de 1994 na Capela de Nossa Senhora do Mar, no Alfeite, casou Sandra do Carmo Silvano de Sá de 22 anos, filha de Domingos Azevedo Sá e de Maria Cândida Meira Laranjeira de Sá, com José da Costa de 22 anos, filho de Narciso da Costa e de Maria Amélia Ribeiro da Costa. Foram padrinhos da parte da Noiva: António Dias Rodrigues e Adelaide Fernandes Lopes Rodrigues; por parte do Noivo: Inácio Pereira Lopes e Celeste do Carmo Lopes.

### 30 DE JULHO DE 1994: S. ROMÃO DO NEIVA

Hernâni Manuel Neiva Cruz, 23 anos, filho de Carlos Viana da Costa Cruz e de Maria Helena Azevedo Neiva, residentes no lugar da Pereira, com Ana de Fátima Fernandes Plácido, 19 anos, filha de Manuel Albertino Neiva Plácido e de Maria de Sá Fernandes, residentes no lugar do Monte, S. Romão do Neiva.

### EM BELINHO

#### — 31 DE JULHO DE 1994

José Carlos Pereira de Sá, 21 anos, filho de Manuel Augusto Carvalho de Sá e de Maria Alzira Meira Pereira, residentes em S. Paio, Antas, com Ilda Maria Ribeiro Barros, 20 anos, filha de Manuel Pereira de Barros e de Maria Alice Fernandes Ribeiro, residentes em Belinho.

### MEDA-GUARDA

#### 6 DE AGOSTO DE 1994

Arménio Portela Martins Meira, solteiro, 33 anos, filho de Pascoal Laranjeira Martins Meira e de Alice Pereira Portela, residentes no lugar de Guilheta, com Ana Maria Almeida Moreira, 24 anos, filha de Joaquim Manuel Lopes Moreira e de Maria Emília Almeida Moreira.

### CASTELO DO NEIVA

#### 27 DE AGOSTO DE 1994

José Hilário de Sá, 22 anos, filho de Serafim de Sá Carneiro e de Maria de Lurdes Novo Neiva, residentes no lugar de Landim de Baixo (emigrantes na Argentina), com Rosa Fernanda Gonçalves Ferreira Vaz, 23 anos, filha de José Abreu Vaz e de Maria da Graça Gonçalves Ferreira, residentes no lugar de Landim de Baixo, Castelo do Neiva.

### AGOSTO 13 — MATRIZ DE ESPOSENDE

José Augusto Gonçalves Ferreira Ledo, 25 anos, filho de Manuel Ferreira Ledo e de Maria dos Anjos Gonçalves Ferreira, com Maria do Céu Gonçalves Meira, 21 anos, filha de Artur da

Costa e de Maria Palmira Gonçalves Jorge.

### EM ALDREU

#### A 15 DE AGOSTO DE 1994

João Miguel Laranjeiro Rolo, filho de Rogério de Faria Rolo e de Vitória Laranjeiro, com Lúcia da Silva Cruz Rolo, filha de Joaquim da Silva Cruz e Maria Emília Meira da Silva Cruz.

### MARINHAS — 20 DE AGOSTO

Oswaldo Viana da Silva, 22 anos, filho de David Ferreira da Silva e de Maria Clara Viana da Costa Cruz, residentes no lugar de Belinho, com Sandra Matos, 21 anos.

### BALUGÃES, NOSSA

#### SENHORA DA APARECIDA 27 DE AGOSTO DE 1994

António José Cardantes Viana Caramalho, 22 anos, filho de António Viana Caramalho e de Amélia Gonçalves da Costa Cardante, 21 anos, filha de Joaquim Baptista de Carvalho e de Maria Aurora de Abreu, residentes em Poureiros, lugar da Peneda, Ponte do Lima.

### S. MIGUEL (ESPANHA)

#### A 4 DE SETEMBRO DE 1994

Domingos da Cruz de Sousa Frade, 26 anos, filho de Domingos de Sousa Frade e de Maria Cândida Ribeiro da Cruz, nascido no lugar da Guilheta, com Rosa Maria Seijo Vaz Dulce, 26 anos.

### S. ROMÃO DO NEIVA

#### 17 DE SETEMBRO DE 1994

Carlos Alberto da Cunha Pereira, 22 anos, filho de Alberto Pereira Ribeiro e de Maria Adelaide Pereira da Cunha, residentes no lugar do Monte, com Anabela Almeida Ribeiro, 18 anos, filha de Paulino Martins Ribeiro e de Agostinha Rodrigues de Almeida Ribeiro, residentes no lugar de Aldeia de Cima — S. Romão.

### CHAFÉ — 18 DE SETEMBRO DE 1994

Manuel José Sampaio Viana, 31 anos, filho de Luciano da Cruz Viana e de Maria Rolo Sampaio, residentes no lugar de Azevedo, com Marinha Noémia Meira Alves, 29 anos, filha de Joaquim Sampaio Alves e Maria Alice Martins Meira, residentes no lugar de Estrada Nova, Chafé — Viana do Castelo.

### 29 DE OUTUBRO

#### FANQUEIRA - BARCELOS

Paulo Jorge da Torre Moreira, 19 anos, filho de Cândido Maria Morais Alves Moreira e de Ana Pereira da Torre, residentes no lugar de Guilheta, com Paula Cristina Carvalho Gomes, 18 anos, filha de Manuel da Costa Gomes e de Maria José Simões Carvalho, residentes em Perelhe, Barcelos.

## BODAS DE OURO



*O matrimónio cristão — vida de amor — não cansa... nem ao fim de 25 anos, nem ao fim de 50! 50 anos: um dia!...*

Por isso é fácil imaginar as dificuldades que enfrentaram.

Mas sempre enfrentaram a vida com amor e dedicação e sempre com esperança de que dias melhores viriam. Com trabalho árduo criaram e educaram os seus filhos nunca lhes faltando com o pão. Empenharam-se para que Deus estivesse sempre presente na sua família e assim educaram os seus filhos na fé cristã.

A sua vida foi marcada também pela dor e sofrimento. A morte de um filho (Raul) com 13 meses e de uma filha em

No passado dia 14 de Agosto celebraram as suas Bodas de Ouro o casal Manuel Fernandes de Sá (Nascido a 24/03/920), filho de Albino Fernandes de Sá e Amélia Pires Laranjeira e Maria Pires (Nascida a 31/01/920), filha de Cesaltina Pires e José Rodrigues.

Uniram as suas vidas pelo matrimónio no dia 9 de Setembro de 1944, ambos na altura com 24 anos.

Ao longo de 50 anos sempre viveram nesta Freguesia, de onde são naturais, dedicando-se ao trabalho árduo na Agricultura. Manuel Fernandes de Sá (Neco d'Amélia) trabalhou também, como Segurança na Fábrica de Resinas em Part Time.

Desta união nasceram sete filhos: Fernando, Rui, Amélia, Letícia, Raul (que faleceu com 13 meses de vida), Salete (que faleceu em 12 de Maio de 1978 com 22 anos) e Maria do Céu. Hoje contam com mais 11 netos e 5 bisnetos.

Durante vários anos, lutaram com imensas dificuldades, chegando a passar fome para manter os filhos e primos que ainda em crianças para sua casa foram viver. Naquela pequena casa chegaram a viver 14 pessoas.

1978 com 22 anos que viria a marcar a sua vida até hoje; apesar disso nunca vacilaram na fé, naquele que é Senhor da vida e da morte.

Mantiveram-se fiéis ao seu matrimónio durante 50 anos, o que os tempos que correm é um grande mérito, e por isso mesmo os seus filhos e netos, e restantes familiares e amigos quiseram estar presentes na celebração e comemoração das suas Bodas de Ouro. Todos agradeceram a Deus por os ter conservado unidos durante estes anos e os filhos agradeceram-lhes a eles tudo o Deus os guarde e conserve por muitos mais anos, na companhia de todos os familiares e amigos.

Que se mantenham unidos no amor e em Cristo até ao fim.

Muitos Parabéns e Felicidades são os votos de todos os familiares e amigos.

*O casal Manuel Fernandes de Sá e Maria Pires, para assinalarem a comemoração das suas Bodas de Ouro ofereceram uma quantia de dinheiro à Igreja, em sufrágio de: Maria Salete Pires de Sá; Albino Fernandes de Sá; Amélia Pires Laranjeira; Cesaltina Pires e José Rodrigues.*



# A Morte marcou encontro...



## BEATRIZ ALVES FERREIRA

No dia 17 de Junho faleceu Beatriz Alves Ferreira, natural de Vila Chã, onde viveu até à data do seu casamento com Manuel António Rodrigues, vindo então morar para o lugar de S. Paio de Cima, na casa dos pais do marido; mais tarde fixaram residência no lugar da

Igreja. Há vários anos que estava viúva, no entanto como as suas forças lhe viessem a faltar, tinha ido ultimamente morar para a casa de sua filha Amélia, no lugar do Monte; aí foi acometida pela marrada de uma vaca que lhe provocou vários ferimentos; conduzida de imediato ao Hospital, não resistiu às lesões sofridas e aí veio a falecer.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.



## MANUEL ANTÓNIO MATOS

No dia 16 de Julho, faleceu no lugar de Azevedo, Manuel António Pereira de Matos, contava 91 anos pois nasceu em 1903 no lugar do Freixo, onde cresceu e viveu até à sua mocidade.

Novo ainda, emigrou para a Argentina, onde permaneceu alguns anos. De regresso a Portugal, casou com Maria Rosa Meira da Costa, fixando residência no lugar do Freixo. Viúvo à cerca de 4 décadas, aí continuou a viver, enquanto as forças lhe permitiam movimentar-se.

Ultimamente encontrava-se no lugar de Azevedo, em casa de sua filha Lurdes e seu genro Horácio Rolo, onde a morte o veio a surpreender.

Que o eterno Pai o receba na sua glória.



No dia 10 de Julho de 1994 faleceu em sua casa no lugar de Azevedo, Sebastião Alves Caseiro com 79 anos de idade.

Casado com Elvira da Silva Carvalho, de muito novo enfrentou as agruras da vida na difícil tarefa de pedreiro. Emigrou para o Brasil aonde desembarcou no dia 10 de Janeiro de 1947, exercendo o trabalho

árduo de comerciante.

Visitando a sua terra 13 anos depois, ou seja, em 1960 e aproveitou essa ocasião para reestruturar a sua casa que entretanto tinha adquirido. Voltando ao Brasil a vida não lhe sorriu e viu-se na necessidade de suportar por mais tempo a ausência da sua família.

Voltando à sua terra por alturas de 1977 e já minado por doença irreversível foi-se arrastando debaixo de um sofrimento atroz e constante, piorando cada dia que passava.

Administrado com os Santos Sacramentos da Santa Igreja terminou a sua cruz e que o Senhor lhe guarde a alma em seu eterno descanso.



## DOMINGOS LAJÔTO

Com a idade de 53 anos, faleceu no dia 23 de Julho, Domingos Viana Lajôto filho de Manuel Alves da Cruz Lajôto e de Gracinda Viana de Andrade. Nasceu em 1941, no lugar de Azevedo.

Muito novo ainda, começou a trabalhar como mção de lavoura. Casou com Maria Edneia Viana da Cruz, tendo ambos emigrado para França. Aí permaneceram alguns anos, e regressando definitivamente a Portugal, fixaram residência no lugar do Monte. Embora sofresse de doença incurável não se previa um desfecho tão rápido.

Deus lhe dê o eterno descanso.

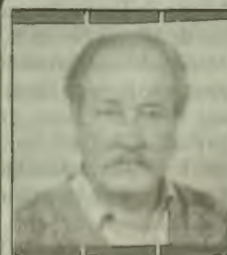


## DOMINGOS DO CALÇADA

No dia 26 de Julho faleceu Domingos Alves da Cruz. Filho de Manuel Alves da Cruz «Calçada» e de Albina Queirós dos Santos. Nasceu em 1922 no lugar de Azevedo. Muito novo ainda, começou a trabalhar como mção de lavoura. Casou com Clara da Costa e Silva, vindo morar para

o lugar do Monte. Emigrando depois para a Argentina e aí permaneceu alguns anos; de regresso a Portugal fixou residência no lugar da Estrada, na casa que aí mandou construir. Emigrando novamente para França, aí permaneceu algum tempo, regressando definitivamente à sua terra. Embora tivesse estado muito doente, faleceu de forma insólita e inesperada, quando descia ao fundo de um poço para ligar um motor de rega.

Que Deus o receba na companhia dos Santos e Eleitos.



No passado dia 10 de Julho faleceu inesperadamente, José Dias Laranjeira que morava no lugar de Aguilheta.

Nascido a 15 de Janeiro de 1941, filho de Rosa Gonçalves Dias e de Artur Pires Laranjeira.

Casou com Maria Ângela Pires Rodrigues da qual nasceram 4 filhos:

José Adelino, Manuel, Fernando e Anabela.

«Voz de Antas» apresenta, à família enlutada, sinceras condolências.

## JUSTINA DA SILVA

Com a provecta idade de 91 anos faleceu em Julho, no lugar de Azevedo, Justina Martins da Silva.

Natural de Forjães onde nasceu e viveu quase toda a sua vida, trabalhando nos serviços domésticos e na lavoura. Já há alguns anos que vivia em casa de sua filha Celina e seu genro António Faria, onde terminaria seus dias.

Que Deus lhe dê o eterno repouso.



## A Família em questão

### Antes e depois do casamento

É vulgar verificar-se que as pessoas são umas antes do casamento e outras, depois. Em muitos casos, isso pode ser prejudicial e há pedidos de divórcio que nisto se fundamentam.

Ele (ou ela) não era assim, afirmase. Enganou-me. Diz-se que o casamento não é o fim do namoro, mas simplesmente uma etapa. Uma vez casados, os dois devem continuar a namorar, embora noutras circunstâncias e de outra maneira. E isso é importante.

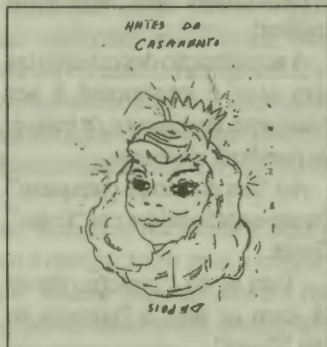
Normalmente, antes do casamento, as pessoas toleram tudo uma à outra. Em nada vêem maldade nem segundas intenções. Se há amuos, depressa passam. Uma vez casadas, tornam-se intolerantes e intransigentes. Em tudo vêem propósitos de vingança. Procuram dominar o outro e impor a sua vontade.

Antes de casadas, as pessoas arranjam forma de dizerem as coisas sem magoar sem ofender. Depois, tornam-se brutas, rabugentas e implicativas, impertinentes e resmungonas, a quem nada serve e para quem nada está bem.

Antes de casadas, as pessoas parecem que não podem passar uma sem a outra. Inventam pretextos para estarem juntas. Passam o tempo em manifestações de carinho que chegam a impressionar pelo que têm de exagero e de meiguice. Depois, cada um como que vai para a sua vida. Ele passa horas no café e ela a tagarelar com as amigas. Encontram-se quando se têm de encontrar. Às vezes, quando se querem servir um ao outro. E quanto a manifestação de cari-

nho... como podem coexistir com a coisificação?

Antes de casadas, as pessoas repararam no que o outro tem de bom ou faz de bem, e felicitam-no por isso, e dão prendas, e oferecem mimos. Depois, não reparam em nada de bom que o outro faz e põem termo aos mimos e às prendas. Quase desaprenderam de dizer obrigado ou de pedir por favor. Quantas vezes nem sequer se lembram do aniversário de casamento ou



do dia de anos do outro!

Procuram, antes de casadas, aparecer bonitas uma à outra, cuidando até ao íntimo pormenor do seu arranjo pessoal. Depois, apresentam-se uma à outra de qualquer maneira, descuidam-se e desleixam-se.

A vida de um casal não seria diferente, para melhor, se estas e outras mudanças deixassem de existir? Se nenhum dos membros do casal pudesse dizer, com verdade, que enquanto não namoravam ele (ou ela) não era assim?

P. Silva Araújo

N.B. - Volte o jornal e repare na expressão da gravura, nas duas posições.

## NOVO ANO PASTORAL

### Principia a 18 de Setembro / 94

As férias terminarão com a única desvantagem de não serem maiores e um novo ano pastoral vai começar - 16 de Setembro.

Cada ano que recomeça é sempre portador de problemas e dificuldades e, também, de alegrias e esperanças.

Os responsáveis da acção pastoral necessitam de possuir alma de lutadores, não podendo deixar-se vencer

pela corrente do desalento, nem tomar a atitude dos braços caídos. Tal como o remador bem determinado exige-se-lhes coragem e fé para levar a embarcação a bom destino.

E há uma certeza Cristo vai ao leme e não abandona a sua igreja.

No início do ano pastoral há, pois, que recomeçar com esperança, sem dar lugar ao desalento.

## O TOQUE ÀS AVÉ MARIAS NO MINHO

Recordo, com muitas saudades, a oração familiar, colectiva e individual, em tempos passados, na região do Minho e talvez em Portugal inteiro, chamada Trindades, ou das Avé Marias.

É provável que noutros tempos correm, onde uma vaga de materialismo domina todas as camadas sociais, tenha feito uma travagem brusca à oração e por isso a santa tradição das Avé Marias ou Trindade tenha passado ao esquecimento total, ou ao menos tenha diminuído.

Era bonito e reconfortante ouvir dos sinos das nossas igrejas as nove badaladas, compassadamente, três vezes ao dia: de manhã cedo para iniciar o dia com breve oração e fazer despertar os mais sonolentos a levantar o pensamento ao Céu; ao meio dia, para actualizar a união com Deus e anunciar a hora da refeição corporal, sem esquecer a espiritual; por último ao anoitecer, para agradecer os benefícios recebidos durante o dia, que acaba, e pedir um repouso tranquilizador durante a noite.

Esta oração era dirigida a Deus, sem dúvida, a quem devemos dirigir toda a oração, por intermédio da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe do Céu, recordando a saudação do Anjo São Gabriel, em Nazaré.

Tinha, e tem, esta oração singela a recordação desse encontro do Céu com a terra, por intermédio do Mensageiro Divino, representando o próprio Deus, e de Maria de Nazaré, representando a humanidade prevaricadora, e bem assim renovar essa saudação, louvando e bendizendo a Cheia de Graça, a Bendita entre todas as mulheres pelas suas excelsas virtudes que, de tal modo agradaram a Deus que estava, e está, com Ela na sua plenitude.

Esta riqueza incomparável de Maria, fazendo dela o trono imaculado do Senhor, tomaram-na a onipotência suplicante, o que a levou a ser o refúgio da pobre humanidade, invocando-a na vida e na hora da morte como mãe querida, Esperança Nossa e

Vida Doçura.

Chama-se das Trindades não em referência às Três Pessoas Divinas, que sendo iguais e distintas, se encerram num único Deus verdadeiro, mas sim porque se rezam três Avé Marias, cada uma delas representadas por três badaladas nos sinos.

Quem faria vibrar o bronze dos sinos todos os dias e três vezes ao dia, em horas certas?

Era uma pessoa do povo da localidade que o fazia, embora com sacrifício, voluntariamente, ou por delegação e nomeação dos seus conterrâneos. O tempo desse cargo podia ser indeterminado, quando o fazia voluntariamente, ou por um ano quando era por delegação e nomeação. A isso nada obstava o rigor da chuva, do vento, do gelo ou da neve, pois à hora certa, o sino fazia-se ouvir.

Quando as famílias estavam reunidas em casa, o chefe do lar iniciava logo a oração com «o Anjo do Senhor anunciou a Maria». Logo a família respondia: Ela concebeu do Espírito Santo, recitando uma Avé Maria. O diálogo continuava, acabando com o Pai Nosso pelos mortos e o eterno descanso. Quando se encontravam nos trabalhos, arrumavam as ferramentas, fazia-se a mesma coisa.

Como estará hoje esta santa oração?

Talvez tenha decaído muito! Os sinos, apesar das facilidades de toques automáticos, silenciaram este sinal cristão.

As famílias, preocupadas com a Televisão ou com outros afazeres, pensam menos no valor da oração e do amor a Maria. Como é triste passar pelas ruas ou caminho das nossas terras, com raízes cristãs, transmitidas pelos nossos antepassados, e não se ouvir o toque das Trindades, nem o murmúrio suave e consolador da oração.

A todos convido a fazer propósito sério de continuar com a oração das Avé Marias ou Trindades para honra de Maria e nosso proveito.

A. Domingues



## O NOVO PÁROCO DE VILA CHÃ

*Sou pároco de todos, de dia ou de noite.*

No dia dezassete de Julho entrou na paróquia de S. João Baptista de Vila Chã o seu novo pároco, Pe. Manuel de Brito Ferreira. Às 8H00 da manhã, iniciou-se a celebração da Sagrada Eucaristia presidida pelo novo pároco e concelebrada pelo Pe. Manuel Ledo. Depois da saudação inicial, Pe. José Vilar, Arcipreste de Esposende, leu a carta de provisão e dirigiu algumas palavras à assistência relativas ao acto que se estava a realizar.

Depois do Evangelho o Pe. Manuel Brito dirigiu as primeiras palavras como pároco de Vila Chã, da seguinte maneira:

"Meus caros paroquianos:

Ao começar a minha actividade pastoral nesta freguesia de S. João Baptista de Vila Chã, propus-me a mim próprio dirigir-vos duas simples palavras de apresentação e delineação do meu plano pastoral.

Agradeço humildemente ao Senhor ter depositado Sua bondade em mim, e se ter dignado a escolher-me para Seu ministro não obstante todos os meus defeitos e limitações.

O que me traz até S. João Baptista de Vila Chã é, caros amigos, uma dupla atitude: \_ de obediência ao meu Bispo (que repetida e insistentemente me pediu) sem o qual o meu sacerdócio nem tem valor nem razão de ser. \_ E de "serviço" à comunidade de Vila Chã, pois é essa a minha missão sacerdotal.

Sou pároco de todos e para todos sem reservas ou condições de dia e de noite, como pede o Concílio Vat.II.

Se é certo que o meu coração estará aberto para todos, terá preferência pelas crianças - botões de rosa a abrir na esperança de dias melhores - pelos jovens - incansáveis lutadores da renovação necessária das estruturas e mentalidades - pelos velhinhos e doentes - esperança que se esvai na curva da vida acaminho da Eternidade...

De ora em diante, procurarei ser mais um entre vós a sentir os vossos problemas, a alegrar-me com as vossas alegrias, a gemer com as vossas dores, apontando-vos sempre o caminho do Evangelho.

Peço-vos com toda a sinceridade que nos ajudemos fraternalmente a encontrar a razão de ser das nossas vidas, a dar-mo-nos as mãos na construção de uma paróquia dinâmica e renovada, viveiro de almas consagradas ao serviço do Reino e centro de harmonia e

bem-estar.

E não queria terminar sem uma simples palavra de admiração e louvor à vossa tão vasta quão digna pleidade de sacerdotes.

De todos realço o vosso saudoso Pe. Carlos Lima - falecido a 18 de Janeiro de 1988. Tende-lo no coração e manda-nos a mais elementar justiça que nunca esqueceremos tão ilustre filho que toda a sua vida, aqui, gastou ao serviço da igreja.

Mas também vai uma palavra de simpatia e louvor para os vossos ex-párocos, o Pe. Dr. Sebastião Matos e Pe. António Sá, que ao longo de catorze e de quase treze anos, vos confirmaram na fé e vos conduziram até Deus. Louvo ainda o Pe. Dr. Justino Moreira, actual reitor de Forjães que tão sacrificada grão eficientemente vos serviu, durante meio ano.

E para os restantes irmãos no sacerdócio vai todo o meu apreço, simpatia, respeito e dedicação.

E nesta Eucaristia, primeira que ofereço por todos vós, vossos familiares e vossas intenções, ousou pedir-vos uma prece especial por mim para que saiba conduzir-vos segundo a vontade do Senhor e possa servir-vos com generosidade e sem desfalecer"

Ao terminar a celebração da Eucaristia, disse:

"Iniciamos, hoje, um novo capítulo na vida da Paróquia de Vila Chã. Trocamos, há momentos, uns com os outros o abraço cristão da fraternidade e da paz. E, todos juntos, procuremos construir um futuro grandioso para a nossa Terra. Será essa a melhor herança que poderemos transmitir aos jovens que sobem para a vida, de olhos postos nos adultos.

Que todos, de mãos dadas e olhos no Futuro - um Futuro iluminado pela luz que dimana do Evangelho - construamos uma comunidade de viva e unida, activa e fraterna.

São os votos sinceros que por todos dirige ardentemente ao céu, nesta hora de reflexão e esperança, o vosso pároco e pastor".

Lançando um apelo final, concluiu:

"Quero que todos vós, cristãos e paroquianos compreendais a necessidade que tenho em articular a minha vida pastoral nas duas comunidades: Antas e Vila Chã, bem como outros compromissos de apostolado de há muito assumidos.

Por isso espero: A vossa melhor compreensão e colaboração"

## CATEQUESE EM RENOVAÇÃO

A obra fundamental da igreja actual tem de ser a Catequese.

Com as crianças, com os adolescentes, com os jovens e com os adultos. Com os mais simples e com os mais intelectuais.

Os métodos de ensino da "catequese da infância" têm sido melhorados, com grandes modificações.

Esperamos que seja para melhor!

A actualização dos catequistas tem sido e continuará a ser constante. Precisamos de mais e, se possível, melhores.

Ao "fim do ano de catequese" fazem-se os balanços e as "festas" finais:

- Para os do 1º volume faz-se já, com os pais, a "entrega do Pai-Nosso".

- No fim do 2º volume, haverá a alegria da "Reconciliação e 1ª Eucaristia". A 1ª Comunhão.

- No fim do 4º volume, faz-se a "entrega do Novo Testamento". A "Festa da Palavra".

- No fim do 6º volume, haverá a "Entrega do Credo" equivalente à Profissão de Fé.

- No final do 7º e 8º ano será a "Festa da Vida" com adolescentes.

- No final do 9º e 10º volume, haverá, se possível, o Sacramento da Crisma/Confirmação e a "Festa do Envio".

- É urgente catequizar para a vida!

- Catequese e Família na

construção da Igreja/Comunhão!

### 1 - Curso de Iniciação

Começara em princípios de Setembro, em dias alternados, das 20h30 às 22h15, no Salão Paroquial. Nele participarão catequistas de Antas, Forjães e Vila Chã.

### 2 - Curso para Animadores de Adolescentes

Tem lugar nos dias 1 e 2 de Outubro, no Sameiro.

Embora o Curso Geral aproveite aos Catequistas de adolescentes, este curso destinado apenas a quem vai trabalhar com esses catecismos do 7º ao 10º anos. Serão apresentados esses catecismos com os seus temas, a forma de os utilizar e as técnicas pedagógicas que exigem. Será orientado pela Irmã Paula Margarida, a directora nacional que orientou o lançamento dos actuais catecismos, e pelo P. Azevedo Oliveira, entre outros.

Começa às 9,30 do dia 1 e termina às 17 do dia 2.

Pretende-se aprofundar a formação inicial, criar responsáveis de catequese, fortalecer na missão e despertar para a organização da catequese. Haverá ainda momentos fortes de oração e convívio.

## Roteiro de Esposende

Acaba de ser editado pela Câmara Municipal, com o apoio da Região de Turismo do Alto Minho, o Roteiro de Esposende, sob o lema: um privilégio da natureza, da autoria do Vereador do Pelouro do Turismo, Dr. Manuel Albino Penteado Neiva.

Trata-se de um importante documento de informação que fazia falta para conhecimento da realidade do concelho, que qualquer visitante ou turista pretende saber.

Para além de uma resenha histórica-cultural concelhia, o Roteiro contém cinco Percursos concelhios, perfeitamente identificados, com a indicação e ilustração dos monumentos ou locais mais importantes a visitar, referência ao folclore e gastronomia deste concelho, à beira mar plantado. Uma aposta válida e necessária para relançamento do turismo, tendo como suporte um excelente aspecto gráfico e fotográfico.



# A Morte marcou encontro...



**ISABEL DA COSTA  
ALVES LARANJEIRA**

No passado dia 9 de Agosto, pelas 17 horas, a morte veio ao encontro de Isabel da Costa Alves Laranjeira, viúva, com 78 anos de idade e residente no lugar de Pereira, desta Freguesia.

Nascida a 1 de Setembro de 1915, era filha de Domingos da Costa Cruz e de Ana Lourenço de Faria. Casou com Manuel Martins da Silva, de quem se encontrava viúva há dezassete meses. Deste matrimónio nasceram cinco filhos: Virgílio, emigrante no Brasil; Óscar, emigrante em França; Maria Isabel e Maria Fernanda, em tempos também emigrantes, mas de momento residentes nesta Freguesia e Domingos, emigrante em França, que se encontrava de férias em Portugal. Dos cinco filhos teve oito netos e um bisneto que ainda teve a felicidade de conhecer.

Com o marido emigrante, dez anos no Brasil e seis em França, viu-se sozinha e com a obrigação de criar e educar os cinco filhos ainda pequenos. Toda a vida trabalhou e lutou arduamente no campo, não descurando a sua obrigação de cristã.

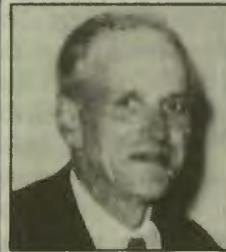
Quando regressa o marido, vê partir todos os filhos que procuram no estrangeiro o seu futuro. Com a sua filha Maria Isabela emigrada, toma a seu cuidado a educação do seu neto Dinis, acompanhando-o como se de um filho se tratasse. Foi este neto criado no maior carinho e zelo cristão tendo sido a companhia dos avós até ao fim dos seus dias. Teve ainda oportunidade de viajar enquanto o marido ea vivo, tendo a felicidade de ir 'a Terra Santa.

Logo após a morte do marido há dezassete meses, a doença de que sofria, localizada nos pulmões, manifestou-se agora incurável, o que a prostou longo tempo em hospitais e com enorme sofrimento. Na semana anterior à sua morte, ainda este uns dias em casa, mas não suportando os filhos o sofrimento em que a mãe se encontrava, sem os cuidados adequados, foi novamente internada no hospital de Fão. Lúcida e consciente do seu sofrimento até ao fim, encontrava-se em cuidados pela ausência do seu neto que se encontrava a cumprir o serviço militar. Levou com ela a tristeza de não se despedir dele, pois a morte veio ao seu encontro na tarde do dia 9 de Agosto. A sua vida simples e de conduta cristã terminou. Os seus trabalhos e sofrimento deixaram a face da terra e certamente Deus lhe dará a recompensa merecida. Paz à sua alma.

## BOVINA

Na última avaliação efectuada em Junho apuraram-se os seguintes resultados assim discriminados por lugares:

Azevedo — 9972 contos	Pereira — 1435 contos
Guilheta — 5532 contos	Monte — 2510 contos
Belinho — 4056 contos	Igreja — 1317 contos
Estrada — 2915 contos	Total — 27337 contos



No dia 17 de Junho, faleceu na sua residência o senhor José Martins Maranhão, conhecido na nossa comunidade como o «Zé do Quintas».

O Tio Zé nasceu no dia 20 de Outubro de 1920 na nossa freguesia e na casa onde sempre residiu e veio a falecer.

Era pintor de profissão — a gente mais velha ainda se lembra dos quadros e dos murais que o Tio Zé deixava nas casas quando era preciso pintar os vidros das portas interiores e penso que a pintura que se encontra na Igreja Velha na parede que separa o altar-mór do corpo da Igreja é obra dele! —, tendo trabalhado durante vários anos nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Vítima de doença grave que o atormentou durante sete anos, a qual o obrigou a «frequentar» vários hospitais, o Tio Zé deixa viúva a senhora D. Maria José Sousa Martins com quem casou em 1970.

O Tio Zé era o sexto de oito irmãos, sendo o primeiro a falecer.

«Voz de Antas» endereça à família sentidas condolências.

Faleceu em S. Romão do Neiva, aonde residia, Domingos Alves Rolo (do Bispo), com 71 anos, natural de S. Paio de Antas, filho de Engrácia Alves de Sá e Abel Alves Rolo.

## JOSÉ NOVO



Com a idade de 65 anos, faleceu em sua casa no lugar de Azevedo, José Narciso Novo. Filho de Albino Narciso Novo e de Maria Alves Rolo, nasceu em 1929 no lugar de Azevedo onde se criou na companhia de seus pais; Bem cedo começou a trabalhar, exercendo a profissão de pedreiro.

Casou com Maria Gonçalves Eiras, emigrando depois para França, onde permaneceram alguns anos. Regressando definitivamente a Portugal foi acometido de doença que não perdoa e no dia 19 de Agosto a morte pôs fim à sua existência terrena.

Que o eterno Pai lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

## CÂNDIDA DO FARIA

No dia 28 de Julho, faleceu Maria Cândida Dias Penteado, filha de José Fernandes Penteado «Faria» e de Carolina Dias, nasceu no lugar de Belinho, onde cresceu e viveu até à data em que a família se mudou para o lugar de Guilheto, onde viveu vários anos na companhia dos seus pais. Casou já em idade avançada com António Marquês Pisco, natural de Castelo de Neiva, indo então morar para o lugar de Azevedo. Viúva há alguns anos, e a viver quase só, como o seu estado de saúde inspirasse cuidados, foi levada para o Hospital onde a morte marcou encontro.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.



## CATEQUESE INTENSIVA DA PRIMEIRA COMUNHÃO

- 01 — Sónia Filipa Laranjeira de Barros
- 02 — Ivo Alexandre Laranjeira de Barros
- 03 — Bruno Xavier da Cruz Torres
- 04 — Otília Margarida Azevedo Maia
- 05 — Ana Vera Neiva Macedo a 15/08/94
- 06 — Cláudia Sá Dias
- 07 — Ana Rita Portela Pereira
- 08 — Samuel de Jesus Lapeiro Torres Caramalho
- 09 — Joana Filipa Meira Sampaio
- 10 — Fátima Cristina Ferreira de Sá
- 11 — Márcia Filipa Barros Azevedo
- 12 — Rui Manuel Rodrigues Neiva
- 13 — João Daniel Viana Cachada
- 14 — Hugo Duarte de Barros Viana Saleiro
- 15 — Tiago de Barros Faria Viana
- 16 — Mário Jorge Meira de Abreu
- 17 — Samuel Lima da Silva
- 18 — José Manuel Abreu Rodrigues
- 19 — Fábio Lima Antunes
- 20 — Ema Agar Torres
- 21 — Sara de Abreu Lima
- 22 — Ana Paula Torres Morgado
- 23 — Paula Daniela Torres da Lapa
- 24 — Patrícia de Jesus Sá Laranjeira
- 25 — Pedro Miguel Laranjeira Barros
- 26 — Maria Rosária Pires de Barros
- 27 — Ana Sofia Dias dos Santos
- 28 — Paula Cristina da Costa Cruz Dias
- 29 — Rui Miguel Quezado Neiva
- 30 — Nuno Filipe Rolo Viana
- 31 — Inês da Costa Rolo
- 32 — Helena Maria Barros Cruz
- 33 — Fábio Alexandre Vitorino Pereira
- 34 — Luís Carlos Martins Costa

Hélder Laranjeira Coutinho a 21/8/94

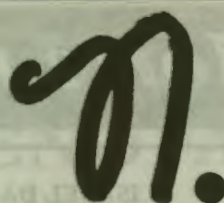
Mário Jorge da Cruz Ribeiro

Paula Sofia Portela Ribeiro

- 35 — Ana Maria Cunha de Sá
- 36 — Luís Firmino Cunha de Sá
- 37 — Isabel Portela

### NOVA AGÊNCIA TOTOBOLA/TOTOLOTO

Cumpridas as formalidades exigidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi concedida autorização ao Café «Sobre as Ondas», localizado no cruzamento da E. N. 13, na direcção da Foz do Neiva, para registar boletins de apostas mútuas, respeitantes ao Totobola e Totoloto.



## ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA CONSTRUÇÃO DE «PORTINHO DE MAR» EM CASTELO DE NEIVA

É com a maior preocupação que o Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente tem vindo a registar o avanço da erosão costeira, na zona litoral em que exerce a sua influência.

Castelo do Neiva, Antas, Ofir e Apúlia são zonas de risco sujeitas a uma degradação constante.

Nos últimos meses, a destruição dunar entre Castelo do Neiva e Belinho pode considerar-se alarmante, observando-se, quase diariamente, a «migração» da costa.

Depois da construção dos esporões em Castelo do Neiva (zona da Pedra Alta) e Foz do Rio Neiva verificou-se o acelerar do processo erosivo entre a Foz daquele rio e Belinho, zona integrada na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende; esta situação veio, uma vez mais, dar razão a especialistas em geodinâmica costeira que põem em causa este tipo de intervenções. Com efeito, os esporões originamerosão a sul, por bloqueamento da corrente longitudinal, transferindo os problemas para outras zonas.

Recentemente, chegou ao conhecimento desta Associação que a Direcção-Geral de Portos prepara mais uma intervenção em Pedra Alta, freguesia de Castelo do Neiva. Em questão está a construção de um «portinho de mar» que, segundo informações veiculadas pela imprensa regional, constará do prolongamento do

esporão existente e da abertura de um canal.

Sem questionar o objectivo deste projecto, que se prende com a melhoria das condições de trabalho dos pescadores de Castelo do Neiva, entende a Associação que o interesse colectivo não poderá ser posto em causa por um empreendimento.

Por considerar que esta obra poderá provocar uma maior degradação dunar na zona sul e que poderá estar perante mais um acto isolado na gestão do litoral, é parecer desta Associação que:

— Não deve ser realizada a obra em questão, sem uma avaliação rigorosa do impacte que causará;

— Não sejam executadas obras de engenharia costeira, a não ser em caso de perigo eminente, enquanto não estiver concluído o plano global de intervenção no litoral, em preparação pelo Ministério do Ambiente

— Seja estudado, com carácter de urgência, a possível retirada do esporão da Foz do Neiva.

Face ao exposto, a Associação Rio Neiva solicitou ao Ministério do Ambiente, Direcção-Geral de Portos e outras instituições com responsabilidade na área, a adopção de medidas destinadas à salvaguarda de um património que é de todos e que tem de ser gerido de forma global.

A Direcção



## A RONDA DE VILA CHÃ

Tradicionalmente, a Ronda de Vila Chã tem existência mais que centenária, embora em anos afastados, para lá de 1930, não estivesse organizada, em moldes regulares— o que sucedia a todos os quantos hoje dançam e cantam por Portugal além.

A Ronda existia por si, como necessidade artística da gente do planalto vilachanês, e como instrumento de defesa. Acompanhavam os vigias nocturnos, que policiavam a aldeia, no tempo das guerrilhas e das maltas de bandidos.

Espertava o sono às atalaias; e os ladrões, que ouviam de longe os espertinhos cavaquinhos, e o varejar das violas e bandurras—punham-se ao largo!

Rara era a casa de Vila Chã onde não houvesse um instrumento músico, pendurado do torno da varanda, ou dum gancho na cozinha: viola, ou cavaquinho e espertelho, fole de harmónica, ferrinhos, bombo...

Sempre a gente de Vila Chã foi considerada a mais expansiva das cercanias—

herança, porventura, recebida dos incolos castrejos, que habitaram as três cidades da periferia. Nesta corda da beira-mar, desde Viana às terras maiatas - quem ignorava a existência da Ronda, que alegrava as romarias?

Pelas esfolhadas e espadeladas, "arrigas" do linho e malhadas das casas abastadas, gente aldeã, velhos e novos, solteiros e casados, davam expansão à sua alegria—tocando, cantando e dançando, em ruidosas festas campestres—em valor da abundância da colheita, do orago, do regresso de algum "brasileiro"...

Vinham depois, as romarias e feiras de ano; e, pelo Inverno fora, os movimentados serões de fiadeiras, das dobadas, o assedar dos linhos, o esguedelhar das lãs surras... Por toda a parte se encontrava, tocava e dançava num desbordamento de alegria e de boa disposição, que faziam a nveja das sorumbáticas aldeias vizinhas.

(Continua no próximo número)

### Falar dos jovens

#### e... com os jovens!

João Paulo II disse que hoje fala-se muito dos jovens e muito pouco com os jovens.

Os pais, sobretudo, como primeiros educadores, procurarão mesmo à custa de sacrifícios, arranjar todos os dias algum tempo para falar com os seus filhos: a acompanhá-los e aconselhá-los.

No "Angelus" de 30/01/94 o Santo, Padre falou do valor da oração em família.

Este ano da família, lembrou João Paulo II, é tempo especial de oração, pelas famílias, oração nas famílias e oração das famílias.

Está provado que "família que reza unida, permanece unida".

Procura ligar todos os dias, durante algum tempo, para estes canais da televisão familiar.

### FIM DE CITAÇÃO

«O principal de uma vida é que seja útil: para si e para os outros. Para si, primeiramente, em todas as dimensões, a começar pelas espirituais e de projecção eterna. Para os outros, ajudando-os a viver, procurando formas de os fazer felizes, espalhando sinais daquele Amor cuja fonte está no próprio Deus».

Margarida Osório

## O Cantinho da Família

### Os Dez Mandamentos do casal feliz

Desde que Deus promulgou os Dez Mandamentos, entregues a Moisés, começaram a proliferar outros Mandamentos para as mais diversas situações. São os Mandamentos do Diálogo, os Mandamentos dos Namorados, os Mandamentos dos Estudantes e assim por diante. Na realidade, isto precisa ser feito apenas porque a humanidade ainda não se decidiu a viver os legítimos Dez Mandamentos.

Ainda assim, estes Mandamentos são válidos, à medida que lembram as Tábuas da Lei. Uma equipa Norte Americana de psicólogos e especialistas no aconselhamento de casais em conflito, elaborou os Dez Mandamentos para a Vida a Dois. Seria os Mandamentos do Casal:

1° - OS DOIS NUNCA DEVEM IRRITAR-SE AO MESMO TEMPO. Isto significa evitara explosão. Quanto mais a situação é complicada, mais a calma é necessária.

2° - NUNCA GRITAR UM COM O OUTRO, A NÃO SER QUE A CASA ESTEJA EM CHAMAS. Quem tem bons argumentos não precisa gritar. Quanto mais alguém grita, menos é ouvido.

3° - SE ALGUÉM DEVE GANHAR A DISCUSSÃO, DEIXE QUE SEJA O OUTRO. Perder uma discussão pode ser um acto de inteligência e amor.

4° - SE FOR INEVITÁVEL CRITICAR, FAÇA-O COM AMOR. A outra parte precisa entender que aquilo que foi dito tem o objectivo de somar e não dividir.

5° - NUNCA ATIRAR À CARA DO OUTRO OS ERROS PASSADOS.

A pessoa é sempre maior que os seus erros. E ninguém gosta de ser caracterizado pelos seus defeitos.

6° - SEJA DISPLICENTE COM QUALQUER PESSOA, MENOS COMO O SEU CÔNJUGE. Na vida a dois tudo pode e deve ser importante. A felicidade nasce das pequenas coisas.

7° - NUNCA IR DORMIR SEM TER CHEGADO A UM ACORDO. Se isto não acontecer, amanhã o problema poderá ser pior.

8° - PELO MENOS UMA VEZ AO DIA, DIGA AO OUTRO UMA PALAVRA DE AGRADO. Muitos têm reservas enormes de ternura, mas esquecem-se de dizer isso em voz alta.

9° - COMETENDO UM ERRO, PREPARE-SE PARA ADMITI-LO E PEDIR DESCULPAS. Admitir um erro não é humilhação. A pessoa que admite o erro demonstra ser honesta

10° - QUANDO UM NÃO QUER, DOIS NÃO BRIGAM. É a sabedoria popular que ensina isto. Mas esta mesma sabedoria lembra que «Dois bicudos não se beijam...» Alguém tem de tomar a iniciativa, quebrar o ciclo. Tomar iniciativa é gesto de maturidade e amor.

Aldo Colombo



## Temas de Saúde

### ENFARTE DO MIOCÁRDIO

Receitas de prevenção ao enfarte do miocárdio:

1. Através de um adequado treino físico pode conseguir permanecer nos 40 anos, como se tivesse apenas 20.

Os médicos recomendam fazer desporto pelo menos 10 minutos diariamente.

2. Não se suicide com a faca e o garfo.

Alimente-se de um modo mais saudável, preferindo refeições leves, ricas em vitaminas e proteínas; utilize poucas gorduras e reduza os alimentos ricos em hidratos de carbono. Não ultrapasse as suas necessidades de calorias, comendo de acordo com a idade.

3. Não esqueça os avisos médicos; o hábito de fumar favorece o aparecimento do enfarte do miocárdio. O exagerado e crónico consumo de álcool leva além da ruína psíquica e moral, a muitas doenças orgânicas, prejudicando nomeadamente o coração.

4. Temos de compensar os perigos da vida moderna (a pressa, a agitação e o nervosismo), com um descanso reparador e descontração. Faça uma limitação da sobrecarga de trabalhos e consiga a melhor harmonização possível das condições de vida.

## BOM HUMOR... RIA, SE QUISER

- O teu tio conservou a lucidez até à hora da morte?

- Não sei. Ainda não foi aberto o testamento.

\*\*\*\*\*

- O meu filho é formidável! Só tem cinco anos e já levanta um quilo!...

- Pois o meu ganha-lhe. Só tem cinco meses e de noite levanta-nos a todos!...

### Suicídio bem divertido

Foi encontrado num bolso de um cadáver, quando se preparava a autópsia, a seguinte carta:

Ex.mo Senhor Delegado do Ministério Público: Suicidei-me... Não culpe ninguém pela minha sorte. Deixei esta vida porque um dia a mais que vivesse acabaria por morrer louco.

Eu explico-lhe Senhor Doutor: Tive a desdita de me casar com uma viúva, a qual tinha uma filha. Se soubesse isso já mais teria casado. Meu pai, para maior desgraça, era viúvo e quis a fatalidade que ele se enamorasse e casasse com a filha da minha mulher.

Resultou daí que a minha mulher se tornou sogra do meu pai. A minha enteada ficou a ser minha mãe e o meu pai ao mesmo tempo meu genro.

Após algum tempo, a minha filha pôs no mundo uma criança que veio a ser meu irmão, porém neto da minha mulher de maneira que fiquei a ser avô do meu irmão.

Com o decorrer do tempo, a minha mulher pôs também no mundo um menino que como irmão da minha mãe, era cunhado de meu pai e tio de meu filho, passando a minha mulher a ser nora da própria filha.

Eu, Senhor Doutor, fiquei a ser pai da minha mãe, tornando-me irmão dos meus filhos; a minha mulher ficou a ser minha avó, já que é mãe da minha mãe, assim acabei sendo avô de mim mesmo.

Portanto, antes que as coisas se complicassem mais resolvi acabar com tudo de uma vez!...

## NO ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

### Um bom casamento

Quando perguntei a um amigo se determinado casamento tinha corrido bem, a resposta foi pronta:

— Muito bem. Apresentaram um almoço de categoria, com quatro pratos, qual deles o melhor. Eram filetes de peixe fresquíssimo. Era cozido à portuguesa com todos os matadores. Era língua estufada com ervilhas. Era um assado com coelho, vitela, frango, cabrito e uns bocadinhos de presunto. E já não falo das sobremesas nem das bebidas.

Para aquele meu amigo o casamento tinha corrido bem porque tinha havido um bom almoço.

Ir ao casamento não significou ir testemunhar um compromisso que os noivos tomaram perante a Igreja — compromisso que Jesus elevou à dignidade de sacramento — mas ir comer.

Não significou ir participar na Eucaristia, não significou dar um testemunho de casal cristão, não significou a amizade para com os noivos.

O que se passou no caso acabado de referir sucede, infelizmente com muitas pessoas. E até há noivos que pensam assim. Quando se lhes pergunta onde é o casamento, não dizem o nome da Igreja onde se vão receber, mas o do restaurante onde se vai comer.

O que é, para muitos o Casamento?

Pretexto para receber prendas. Pretexto para encontrar amigos. Pretexto para comer bem e beber melhor.

Às vezes até a grande preocupação dos noivos centra-se na refeição, no vestuário, num sem número de aspectos exteriores, menos naquilo que é essencial.

O acto religioso é, às vezes, colocado em segundo plano, quando não apenas pretexto para exhibir toilettes e fazer uma fotografias ou gravar um vídeo.

Até há quem se atreva a sugerir ao sacerdote que, na igreja, faça uma cerimónia breve, para não cansar.

### ALGO A MUDAR

Meus amigos: isto é um mal, isto não pode ser assim, isto tem que mudar.

O casamento é um acto muito sério e deve ser tratado como a seriedade que merece.

Não quero dizer que se desprezem os amigos. Não quero dizer que se não sirva nesse dia uma refeição melhor. Não quero dizer que os noivos apareçam na igreja vestidos de qualquer maneira. Nada disso.

O que quero dizer é que cada coisa deve ser posta no seu lugar e que a cada coisa deve ser dada a importância que ela tem.

O acto religioso do casamento não deve ser colocado em segundo ou terceiro lugar. Também ele deve ser cuidadosamente preparado. Desde o sacramento da reconciliação recebido com calma e não apressadamente uns minutos antes de ir para a igreja, até à escolha das leituras e da oração universal, à escolha das pessoas que vão proclamar a Palavra de Deus e à sua preparação, à escolha e ao ensaio dos cânticos, à forma da comunhão e da saudação da paz, etc.

Antes do casamento os noivos devem ter uma conversa muito séria com o sacerdote que lhes vai receber o consentimento, a fim de combinarem tudo.

Há uns livrinhos com o ritual da cerimónia que deverão estudar com antecedência, para que no momento próprio saibam o que vão fazer, o que vão dizer, quando devem estar de pé e quando devem estar sentados, tomem consciência do compromisso que perante testemunhas vão assumir.

Porque é que, ao darem o consentimento ou ao entregarem as alianças, os noivos hão-de repetir, como dois bebés, às vezes deturpando-as, as palavras que o sacerdote lhes diz, e não têm eles o ritual na mão, dizendo no momento próprio, alto, pausadamente, meditando no que dizem, as palavras que lhes competem?

Isto não será fazer as coisas com mais consciência e com mais dignidade?

Ir a um casamento não é ir a um jantar.

Prepara um casamento não é apenas pensar num jantar e num fato ou num vestido. Há coisas muito mais importantes.

S. A.



## CASTRO DE S. LOURENÇO (RE)VISITADO

A partir de agora visitar o Castro de S. Lourenço torna-se mais fácil e de melhor compreensão. Além das placas indicativas dos variados sectores já escavados, os visitantes poderão contar ainda com painéis explicativos em cada um desses sectores.

Os visitantes poderão acompanhar a visita às estruturas arqueológicas, postas a descoberto, com uma breve explicação.

Agora, os menos conhecedores do assunto, poderão compreender que aqueles muros redondos são casas de habitação e não moinhos; que a casa A pertenceu a uma família que viveu no séc. I antes de Cristo e que aquela outra,

a casa B, era pertença de um agregado familiar que viveu séc. III depois de Cristo. Por outro lado poder-se-à compreender porque é que as casas são diferentes (mesas redondas e outras rectangulares). Ou ainda, porque é que as casas têm uma pedra ao centro? As casas já tinham forno? Afinal as casas já eram pintadas! No S. Lourenço já houve um castelo? Tudo isto e mais algumas informações poderão saber aqueles que quiserem fazer uma visita mais atenta ao monte e castro de S. Lourenço.

Porém, nem tudo corre como o planeado. Uns Serviços de arqueologia da Câmara Municipal de

Esposende fizeram o estudo de sinalização e de colocação das placas. Estas foram devidamente elaboradas e colocadas nos respectivos lugares. Contudo, a falta de civismo de certas pessoas obrigou a uma segunda colocação das mesmas. Isto porque passados alguns dias as placas são barbaramente arrancadas e atiradas, monte abaixo. Porquê?

Não se sabe. Unicamente as placas haviam sido arrancadas e não danificadas. Se há pessoas a quem as placas incomodam, pedimos o favor de não olharem para elas. Por trás daquelas placas simples há muito trabalho e dinheiro dispendioso.

Já agora aproveite o ensejo para fazer um apelo àqueles que demandam o monte de S. Lourenço. Visitem o monte, que é maravilhoso para quem quer descansar e tem uma vista fenomenal; visitem o castro, que é um dos exemplares mais representativos da Cultura Castreja do Noroeste Peninsular, mas por favor não sujem nem danifiquem o nosso património. Não pisem nem destruam as estruturas que a natureza preservou durante centenas de anos e que vieram à luz do dia por mãos de investigadores que tentam trazer ao público um pouco de história de Esposende.

**RUI CAVALHEIRO**

## «FACADAS» NO CORAÇÃO DE UM PÁROCO

«Uma espada de dor te há-de atravessar o coração» previu o sacerdote Simeão no Templo, quando Maria foi «apresentar Jesus» 40 dias após o Natal.

As imagens da «Senhora das Dores» costumam representar sete espadas a atravessar-lhe o coração - as tradicionais «sete dores de Nossa Senhora».

O coração de um Pároco de aldeia ou da cidade (e o Santo Padre diz que é o Pároco da «Aldeia Global que é todo o mundo...») também é imensas vezes atingido por acutilantes setas que o ferem profundamente. Não matam mas derrotam.

Lembremos algumas:  
— O casamento (só) civil de jovens que acarinhou na catequese e acompa-

nhou na adolescência... e provocantemente o atentam.

- O «virar das costas» por elementos que se julgavam comprometidos em obras ou movimentos da Igreja... e de lá desertam.

- O desfazer de casamentos esperançosos por «divórcios» ou traições inesperadas... só porque «não deu certo» ao primeiro choque.

- A «falta de fé» e o «virar as costas» aos Mandamentos e Sacramentos por parte dos seus próprios familiares.

- O novo-riquismo e a pseudocultura implante de soberba que afasta da vivência da fé na simplicidade da vida comunitária.

- O chorriho de dúvidas, reticências e/ou calúnias

que, em comentários de café, etilizados e defumados, ficam no ar.

- A «mudança de religião» para grupos sectários e demolidores que levam à indiferença...

- A frieza e quase hostilidade de alguns pais em apoiarem, a sério, a educação cristã de seus amorosos filhos.

- Ver pais que levam os filhos, desde pequeninos, ao café, à praia, ao passeio (e muito bem! Mas, nunca os acompanham à Igreja nem na oração familiar (muito mal!).

Verificar que em muitos casos se confirma ainda que a «comunhão solene» dá início à «apostasia solene!».

- A «vingança soez», a «língua verrinosa», a

cretinice brejeira da linguagem dúbia e acutilante que tudo vai demolindo ou pon-do em causa.

- A injustiça social que alastra com pobres cada vez mais pobres (porque a vida é cada vez mais cara!) E alguns ricos, impunes na sua opulência, espezinhando os «irmãos pobres».

- Semear palavras de paz, equilíbrio e justa compreensão e verificar egoísmo, rebentando ódio, nervosismo descontrolado e desprezo pelos direitos dos outros.

- Verificar que não aparecem ajudas para obras necessárias, mas gastam-se milhares em tribunais e questões mesquinhas, por vingança. Ou em ostentação provocante!

Família de Card.



# PASSAGEM DE TESTEMUNHO

Há um velho ditado que diz "que tudo que tem um início também tem um fim". Neste caso o início deu-se a 7 de Fevereiro de 1982. Este início é marcado por uma grande festa de boas



vindas ao novo pároco de Vila Chã. O P. António Fernandes de Sá esteve entre nós durante 12 anos e meio.

Neste período de tempo houve sempre uma preocupação do P. Sá por renovar, manter conservado e restaurar tudo o que faz parte da Igreja de Vila Chã. Sempre com esta preocupação o P. Sá começou por adquirir novo púlpito e cálice e renovar os paramentos e bandeiras desta paróquia. Legalizou os terrenos que pertencem à igreja para que não se perdessem. Restaurou a capela de S. Lourenço. Adquiriu, não só, para Vila Chã mas também para outras freguesias vizinhas o Santo Lenho que é imprescindível para a realização de actos de culto. Fez uma sepultura para ao Padres desta freguesia que queiram ser sepultados em Vila Chã. Antes de sair o P. Sá tinha entre mãos um projecto para embelezar a nossa igreja, infelizmente

não chegou a realizar o projecto devido à sua saída.

O P. Sá não só se preocupou com o material, também se preocupava com a espiritualidade das pessoas, de tudo deve-se salientar aqui as suas visitas mensais aos doentes que como ele próprio disse eram dos momentos "mais belos e consoladores que vivi...".

O Povo de Vila Chã reconhece o tempo em que o P. Sá esteve entre nós com saudade, pede-lhe também desculpa pelo desgaste a que esteve submetido e que foi o principal causador da sua saída.

Esta pequena homenagem é neste momento mais que merecida; é a forma de lhe agradecer e desejar uma vida plena aos olhos de Deus e dos homens.

Em carta dirigida aos paroquianos, o P. António Sá despede-se, agradece e explica as razões da saída da paróquia. Eis o seu teor:

## NA HORA DE DESPEDIDA

*Meus caros e bons amigos*  
94/07/10

Chegou o momento de me despedir de todos vós e de agradecer a todos os que me ajudaram a cumprir os meus deveres de Pároco, bem como os que tentaram compreender-me. A todos quero dizer do fundo do meu coração o meu MUITO OBRIGADO sincero e muito sentido.

Procurei cumprir a minha missão para agradar a Deus e não aos homens. Tê-lo-ei

conseguido? Deus o sabe e me julgará um dia. Confio na sua misericórdia.

Sei perfeitamente que tenho muitos defeitos. Nunca me apresentei diante de vós como modelo de perfeição. Sempre vos disse que era pecador e imperfeito, embora me tenha esforçado sempre em tentar ser melhor.

Problemas de saúde, de desgaste (não posso esquecer os 20 anos passados em Angola que deixaram marcas!) E também de idade (os anos cada vez pesam mais!) Levaram-me a pedir ao Senhor Arcebispo que se dignasse dispensar-me da paróquia. O Senhor Arcebispo compreendeu a situação e atendeu o meu pedido. Por isso lhe estou imensamente grato, pois compreendo perfeitamente as dificuldades que sente em resolver os problemas da Arquidiocese e também sei o quanto lhe dói ter de anexar mais uma Paróquia.

Compreendo também a sobrecarga que o Senhor Padre Brito, Pároco de S. Paio de Antas, vai ter, ao acumular a responsabilidade desta Paróquia de Vila Chã com a de S. Paio de Antas, além de muitos outros afazeres. Por isso vos peço que o ajudeis. Univos à sua volta. Felizmente para vós ele tem muitas mais qualidades e capacidades do que eu. Estou convencido que o seu entusiasmo e a sua juventude vão conseguir fazer o que eu não consegui, mas será bom não vos esquecerdes que a vossa colaboração é indispensável. Para ele vão os votos amigos e sinceros de fecundo apostolado nesta Paró-

quia de Vila Chã e nos outros campos de apostolado onde trabalha e nos quais tem deixado marcas indeléveis.

Para todas as pessoas que exerceram cargos na Paróquia e se esforçaram por os cumprir da melhor maneira vai o meu reconhecimento sincero e profundo. Não distingo pessoas nem organismos da Paróquia, para não correr o risco de esquecer alguém ou de me tornar fastidioso.

Permiti que aqui deixe uma palavra amiga e muito especial aos doentes e a todos os que sofrem. A visita mensal que lhes fazia foram dos momentos mais belos e consoladores que vivi nesta Paróquia! Que o Senhor os conforte no meio da sua dor e sofrimento! Também para as crianças, as predilectas de Jesus, vai a minha palavra amiga e carinhosa: Procurai imitar Jesus Menino que "crescia em estatura, em sabedoria e em graça, diante de Deus e dos homens". (Lc. 2, 52). Aos jovens recomendo que combatam o bom combate e guardem a Fé, tal como o Apóstolo S. Paulo! Conquistai a felicidade percorrendo os caminhos do Evangelho e não os do vício!

A todos desejo as maiores venturas e felicidades e copiosas bênçãos de Deus.

Renovando os meus agradecimentos a todos os que me ajudaram e tentaram compreender -me despede-se na caridade de Cristo Jesus aquele que desde 7 de Fevereiro de 1982 até esta data foi o vosso Pároco.

*P. António Fernandes de Sá*



## Doença é convite a acolher o Senhor

A doença, seja de que género for e qualquer que seja a sua origem, é sempre um momento da «história da salvação», que a doutrina cristã liga intimamente ao drama do «pecado original» e ao acontecimento salvífico da Encarnação do Verbo Divino e da Redenção. Ela é um apelo à visão sobrenatural da existência e é um convite a acolher o Senhor, que passa mais perto da alma, para Ihe fazer sentir I a sua presença, para Ihe oferecer a sua graça, para a elevar à contemplação das verdades supremas e eternas. Geralmente, na doença deseja-se com ansiedade a cura e confia mo-nos, com esperança, aos especialistas, aos seus estudos e às suas I técnicas: é lógico e é justo; mas aquela mesma experiência faz compreender também quanto são transitórios os projectos do homem, desejoso de satisfações e de realizações; quanto é efémero o dinamismo da existência; quanto é incerto o programa dos próprios compromissos pessoais, familiares e sociais. A doença é uma etapa de reflexão e por vezes também de conversão, que a Providência quer ou permite para o bem sobrenatural da I alma

São Paulo, meditando sobre o facto que o homem exterior se vai destruindo de dia para dia, enquanto o interior se renova, escrevia: «a nossa leve e momentânea tribulação prepara-nos, para além de toda e qualquer medida um peso eterno de glória. Por isso, não olhamos para as coisas visíveis, porque as visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas» (2 Cor. 4, 17-18). Por este motivo, tão verdadeiro embora algumas vezes tão difícil de perceber, exorto-vos à oração, à paciência e à confiança!

### PARTICIPAÇÃO NA OBRA REDENTORA DE CRISTO

A doença é também uma participação misteriosa mas real na obra redentora, que Cristo realizou com a sua paixão e morte na Cruz. «Na Cruz de Cristo—escrevi na Encíclica *Salvifici doloris*— não só se realizou a redenção mediante o sofrimento, mas foi remido o próprio sofrimento humano» (V, 19). Esta verdade introduz-nos realmente no mistério da salvação: «Cristo foi entregue por causa das nossas faltas—diz São Paulo— e ressuscitado para nossa justificação» (Rom. 4, 25) «Eu vim para que tenham a vida—afirmava o próprio Jesus—e a tenham em abundância» (Jo. 10. 10). A salvação, a vida sobrenatural, a santidade passam através da paixão de Cristo e daqueles que n'Ele crêem e que O amam! É a realidade mística da expiação, da compensação, da união aos sofrimentos de Cristo, que obtém misericórdia e perdão para tantos pecadores, que aplica às almas as graças da Redenção, que purifica e mantém firme a Igreja na sua missão no mundo. Veremos no Paraíso a eficácia de tantas imolações escondidas!

### MOMENTO DE CARIDADE

Por fim, a doença é também um meio para chamar cada pessoa aos seus deveres de caridade, de fraternidade, de auxílio mútuo. Na sociedade contemporânea, cada vez mais estimulada pela busca de satisfações individualistas, é necessário, a todo o custo, vencer a tentação do egoísmo. Por conseguinte não se recomendará nunca suficientemente o cuidado amoroso e atencioso pelos doentes, também para sair do círculo restrito dos próprios interesses. Que eles não sejam deixados na solidão, na desolação, no abandono! Sede todos «bons samaritanos»! Recordai as palavras do Divino luiz: «Estava doente e visitastes-me!».

João Paulo II

## É PRECISO QUE NÃO VOS FALTE CORAGEM PARA RESPONDER

«Sim, a vós jovens: porque no vosso espírito está impressa, de modo particular, a problemática essencial da salvação, com todas as suas esperanças e tensões, sofrimentos e vitórias.

É sabido quanto vós sois sensíveis à tensão entre o bem e o mal, que existe no mundo e em vós próprios. No íntimo de vós mesmos, sofreis ao ver o triunfo da mentira e da injustiça; sofreis por vos sentirdes incapazes de fazer triunfar a verdade e a justiça; sofreis por vos descobrires, ao mesmo tempo, generosos e egoístas. Desejaréis servir e colaborar sempre com as iniciativas em favor dos oprimidos, mas... Sentis-vos traídos por tantas coisas e aliados por outras que vos quebram as asas.

Contudo, caros jovens, para além destas tensões, possuíis uma aptidão quase conatural para evangelizar. Porque a evangelização não se faz sem o entusiasmo juvenil, sem juventude no coração, sem um conjunto de qualidades em que a juventude é pródiga: alegria, esperança, transparência, audácia, criatividade, idealismo...

Sim, a vossa sensibilidade e a vossa generosidade espontânea, a tendência para tudo o que é belo, tornam cada um de vós um «aliado natural» de Cristo. Para mais, só em Cristo encontrareis respostas aos próprios problemas e inquietações... Por isso, o tema «salvação» é daqueles que estão inscritos, de modo particular, na alma dos jovens.

Mas, caros jovens, não basta rezar para que o Senhor desperte vocações. É preciso estar pessoalmente atento ao apelo que Ele quiser dirigir-vos; é preciso que não vos falte a coragem para responder generosamente a esse chamamento...

Ora é exactamente neste momento, no grande momento da opção e preparação do vosso futuro, que mais precisais de Cristo... Sede generosos: escolhei com amor e preparai-vos bem. Preparai-vos para a profissão honesta, e dignamente; preparai-vos para o estado de vida que ireis abraçar; e se optardes pelo matrimónio, fazei-o com seriedade e com respeito por quem um dia há-de partilhar convosco a vida e os ideais da família segundo deus... Cristo confia em vós! A Igreja confia em vós. O Papa confia em vós!»

João Paulo II

## CONVITES PARA REFLECTIR

- Pousa suavemente a tua mão na mão do agonizante, ou do grande sofredor, dá-lhes, por esse gesto, a segurança e a paz de que está carente. - Ouve atentamente, e sem pressas, o amargurado por causa da saúde, sua ou dos seus, por insegurança, por frustrações, ou por ser vítima de injustiça.

- Nunca recuses receber ninguém, e a todos procura transmitir uma profunda consideração pelas suas pessoas, sem qualquer discriminação. - Nunca hipoteques a tua consciência ao colectivo porque em nome da camaradagem e do clubismo desportivo ou político - não poderes negar os valores que decorrem de seres livres.

- Nada ofereças a ninguém que te possa retribuir vantagens

ou favores. - Não te envaldeças, se te distinguirem, nem te inltribres se te louvarem.

- Não te apouques psicologicamente se não reconhecerem o teu trabalho. Ele vale por si. - Não te comportes na vida segundo o que os outros pensam de ti, mas segundo o que tu és perante a tua consciência e perante Deus. - Nunca desesperes. Há sempre um caminho evangélico de solução para os problemas do nosso existir. - Sê lúcido para seres decidido; sê forte para seres corajoso; sê discreto para seres persistente; sê coerente para seres acreditado. - Não sejas utilitário; sê útil. - Faz da liberdade a condição da tua identidade. - Faz da tua Terceira Idade a sobremesa saborosa da tua vida.



## Curas nas seitas religiosas?

# Não se deixe enganar!

Tempo de crise, o nosso. Os problemas que as pessoas sentem são muitos. Como resolvê-los? Onde e como encontrar uma solução eficaz e rápida para o mal que me aflige? Muita gente busca no divino a salvação para o que a atormenta. A oferta, como no mercado, é múltipla. E, também no campo religioso, há o produto autêntico e a falsificação. Há que abrir os olhos. Proliferam no nosso meio novos movimentos religiosos. Fazem o diagnóstico do problema - a acção do diabo é que domina a pessoa - e oferecem a receita: a bênção divina para a pessoa que tiver fé e oferecer determinadas quantias. Aparentemente tudo se passa em completa liberdade, e o ambi-

ente da sala é alegre e muito participativo. A pergunta dos pastores, parte dos "fiéis" assinala que já recebeu bênçãos (libertação de alguns males, que podem ser dores de cabeça, doenças, desavenças familiares, toxicodependência, etc.). Com a confiança em Jesus tudo se resolve. Pelo poder de Deus qualquer mal desaparece.

Muitas pessoas têm sido abençoadas. Quem é que já foi abençoado alguma vez? (Algumas pessoas levantam os braços). Tudo depende de ti. Deus quer conceder-te as suas bênçãos. Tu podes vencer. Pelo nome de Jesus. Porque não te decides? É fácil. Confia a Jesus o teu problema. - E é assim tão simples e tudo gratuito? Bem,

há uma condição. Tu tens que fazer alguma coisa. É preciso mostrares o grau da tua confiança. Faz o teu pedido. O maior. E, juntamente com o teu pedido entregas a tua oferta (cinco mil escudos, para os que confiam mais; dois mil, para outros, e mil, para os que se sujeitam a não ser ouvidos, por não poderem dar mais). Lembra-te: na oferta a Deus, o melhor. O discurso em algumas sessões é mais ou menos este. O ambiente é de espectáculo popular. Todos os "fiéis" participam: cantam, imitam os gestos do pastor, escutam interessadamente, fazem silêncio, respondem às suas perguntas, obedecem às suas instruções sobrescritos para a

semana seguinte. O pastor faz-nos lembrar um vendedor de "banha da cobra" nas feiras. Com as suas palavras, apelando para a Bíblia, promove o "seu" produto, as bênçãos divinas, e recolhe as receitas: as ofertas dos "fiéis". Tudo isto é feito num ambiente fortemente condicional e capaz de produzir a sugestão do alívio dos sofrimentos. Muitos são os que aderem e se deixam convencer. Que pensar destes grupos? Penso que a advertência de S. Pedro, para a primeira geração cristã, é oportuna para os nossos dias: "Assim como houve entre o povo falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos doutores que introduzirão disfarçadamente seitas perniciosas... Muitos seguirão as suas dissoluções, e, por causa deles, o caminho da verdade será blasfemado. Movidos pela cobiça, vos hão-de explorar com palavras enganadoras..." (Cfr 2 Pe 2, 1-3). Assim está a acontecer a muitos: ficam sem o seu dinheiro, com a doença por vezes agravada e desiludidos.

## Os nossos caminhos...

### ... os nomes que lhes deram

Continuando uma série de considerações iniciadas no número anterior, devemos dizer que os nomes das ruas não foi contemplado nenhum médico nem professor, o que é bastante estranho; Entre os contemplados há nomes que nada dizem, e entre os esquecidos há casos de flagrante injustiça; e o povo pergunta, porque se esqueceu o Doutor João de Barros e o seu filho Doutor Fernando; e a Dona Maria Adelaide, da casa de Belinho, e em que gaveta se escondeu o nome do senhor Manuel Pereira Viana... Enfim muitos mais se lembrariam mas por hoje chega que o jornal não é nenhum elástico e... adiante.

7º Rua Armando Pacheco Azevedo.

Vai desde a estrada municipal Antas-Forjães, no sítio de Espinheiro, até à rua do Monte frente ao portão da sua quinta denominada «Casal do Monte».

Armando Pacheco Azevedo natural do Porto onde nasceu mas descendente de família da nossa terra, tendo comprado os terrenos onde mandou construir a sua quinta e vivenda, comprou também os terrenos e man-

dou abrir a expensas suas a referida rua, que beneficiou muito os habitantes do lugar do Monte e outros, além disso mandou rectificar à sua custa, a parte superior da rua do Monte, mandou vedar a parede de granito os prédios confinantes com a mesma; por tudo isto é de inteira justiça a sua inclusão do seu nome na referida rua.

8º Rua do Monte.

Vai desde o Parque Infantil até à ordenha do Sr. Manuel Azevedo no lugar da Pereira.

Se houve casos em que se cometeram erros este foi talvez o maior; esta rua pela sua extensão dava quatro e ainda ficavam grandes; senão vejamos; desde o Parque Infantil até ao portão da casa do Anselmo «Marce-neiro» devia chamar-se rua Dr. João de Barros; daqui até ao Mini-mercado do Monte, chamar-se-ia então rua do Monte; daqui até ao poço do Cerquedo - Rua da Peneirada; e do Poço do Cerquedo até à Ordenha; rua da Pereira, pois toda a gente de Antas deveria saber, que neste troço de rua não é lugar do Monte, mas sim da Pereira e dar o nome de rua da Pereira a este troço era perpetuar o sítio onde

o lugar da Pereira começou.

9º Rua Agra de Antas.

Vai desde a casa do Manuel Xavier até à casa do Ramiro Arezes. Com a atribuição deste nome, vai perpetuar-se o sítio onde em tempos não muito remotos, existiam as famosas Antas, que deram o nome à nossa freguesia.

10º Rua do Soutelo.

Vai desde a casa do Mário Sinasé até à Padaria.

Antigamente era uma cangosta intransitável, por volta dos anos trinta, o Sr. Carlos Azevedo manda à sua custa, fazer alguns lances de calçada, e ficou a chamar-se Calçada dos Soutelos por morarem aqui as pessoas que tinham essa alcunha, agora perpetuou-se o referido apelido.

11º Rua das Bravas.

Vai desde a casa do Horácio Silva, até à casa do Alvino Sá. Já anteriormente tinha este nome, e deve-o ao facto do monte que hoje é a bouça do Carnoto de um lado, e a do sr. Armando Azevedo do outro, ter sido pertença de uma família, que foi do lugar de Azevedos e tinha o apelido de «as Bravas» ou do «Bravo» como o referido caminho atravessava o dito monte, começou a chamar-se entre a das Bravas e assim se perpetua.

(Continua)

Secretário do Conselho de Assuntos Económicos

## Meio milhão de foguetes queimados entre nós



No Alto Minho, a capital da pirotecnia, há nos três meses de Verão cerca de 560 festas e romarias que «queimam», globalmente, meio milhão de foguetes, ou seja, pelo menos 200 mil contos.